

**Mostra de Experiências**

# **Saúde Mental**

**Secretaria Municipal de Saúde**

**Santo André- SP**

**2024**



## Prefeitura de Santo André

**Prefeito - Paulo Serra**

**Secretário Municipal de Saúde - Acácio Miranda da Silva Filho**

**Coordenadora da Saúde Mental - Marinês Santos de Oliveira**

CAPS III Praça Chile - Bruna Badolato

CAPS III Joaquim Avamileno - Patricia Romano Tome

CAPS III Iana Profeta Ribeiro - Eliana Conceição Zanata

CAPS III AD Bárbara da Silva Santos - Vinicius Souza Atalaia Da Silva

CAPS Infantojuvenil II

Consultório na Rua - Antonio Rinaldo Pagni

Núcleo Projetos especiais - NUPE - Thais Stande Caiano Dos Santos

Residências Terapêuticas - Ariana Aparecida da Silva

### **Comissão julgadora da Mostra de Experiências 2024**

Andréia De Conto Garbin

Maria Beatriz de Miranda Matias

Zelinda Fatima Debartolo Callegari

**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mostra de experiências [livro eletrônico] :  
saúde mental / [organização] Marinês Santos  
de Oliveira, Andréia De Conto Garbin, Patricia  
Romano Tomé. -- Santo André, SP : Prefeitura  
de Santo André, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-85-66046-10-6

1. Adolescentes - Saúde 2. Crianças - Saúde mental  
3. Saúde mental 4. Saúde pública I. Oliveira, Marinês  
Santos de. II. Garbin, Andréia De Conto. III. Tomé,  
Patricia Romano.

24-213655

CDD-362.1

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Serviços de saúde mental : Saúde pública :  
Serviço social 362.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

# Apresentação

O caderno de Experiências Exitosas em Saúde Mental 2023 é uma obra que apresenta os esforços e conquistas na Rede de Atenção Psicossocial de Santo André.

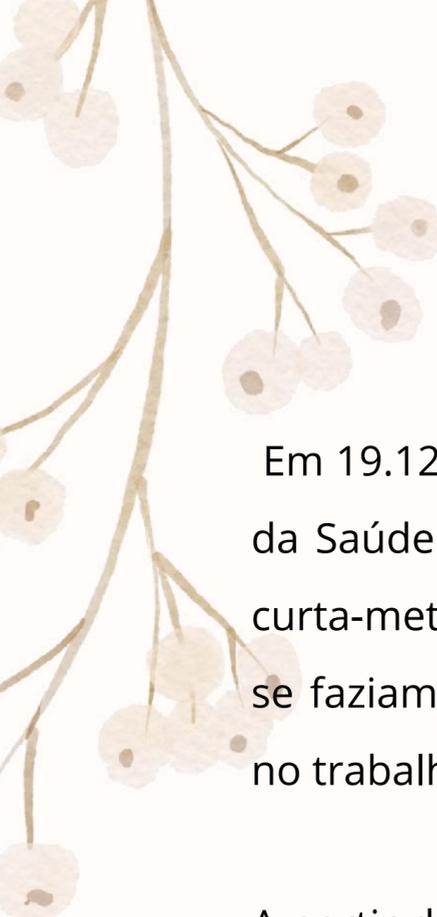
Cada página traz narrativas de resistência, garantia de direitos, cidadania e protagonismo, trazendo à luz os anseios, desafios, superações e alegrias dos usuários, familiares, profissionais e gestores que diariamente constroem e fortalecem essa rede.

Uma arquitetura mental e de recursos humanos grandiosa, contra-hegemônica, alicerçada nos princípios do SUS, da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e no Modelo de Atenção Psicossocial.

Do ponto de vista de registro, o Caderno é uma ferramenta viva que documenta intervenções, estratégias e resultados que contribuíram positivamente para a promoção do cuidado em Saúde Mental da população atendida. As narrativas detalham as experiências, a partir do contexto em que ocorreram, abordagens e técnicas eficazes e/ou desafiadoras na promoção da saúde mental e os resultados alcançados, além das parcerias que tornaram possível essa jornada de cuidado psicossocial.

O destaque fica por conta do impacto positivo das práticas na comunidade atendida, evidenciando melhorias na qualidade de vida, na integração social e no acesso aos serviços de saúde mental, ampliando e fortalecendo as contratualidades de vida dessas pessoas e seu entorno social.

A iniciativa, oriunda do colegiado de gestão da saúde mental, ganhou vida nos serviços, com 35 experiências exitosas escritas por mais de 120 profissionais envolvidos como autores.



Em 19.12.2023, no Teatro Carlos Gomes, na Prestação de Contas da Coordenação da Saúde Mental, todas as experiências foram apresentadas em forma de vídeo curta-metragem aos mais de 250 profissionais dos serviços de saúde mental que se faziam presentes. Emocionados, os profissionais puderam ver a árdua beleza no trabalho de cada colega.

A partir de uma Banca Julgadora formada pela Gestora da Escola da Saúde, Maria Beatriz Matias, e pelas Assessoras Técnicas de Gabinete, Andréia Garbin e Zelinda Callegari, todos os trabalhos foram contemplados com Honra ao Mérito e ao final escolhidas quatro experiências destaques e três experiências exitosas. Isso reforça a importância de reconhecer e valorizar as boas práticas, estimulando sua replicação e expansão para benefício de mais pessoas em outros lugares.

Por fim, compartilho a sensação, enquanto técnica, do cumprimento cível de ser profissional da Saúde Mental no SUS; enquanto líder de equipes heterogêneas em um modelo de gestão horizontal, o resultado de garantir liberdade e autonomia criativa e de trabalho aos profissionais; enquanto pessoa baiana na metrópole paulista, a constatação que os itinerários na saúde mental nos exigem, em qualquer canto deste país, “RESITIR PARA EXISTIR”.

Este caderno é, portanto, mais do que uma fonte de conhecimento e inspiração; é um símbolo da luta antimanicomial, da criatividade e do compromisso com a saúde mental no SUS. Que suas páginas emocionem e motivem a todos os envolvidos, impulsionando o fortalecimento e aprimoramento contínuo das práticas de cuidado psicossocial e da luta por uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

*Marinez Santos de Oliveira*  
Coordenadora de Saúde Mental





**RESISTIR**  
**PARA EXISTIR**

**SANTO ANDRÉ**



AS JUDGE MENTAL  
SOLITOS ADULTOS

# **NO CAPS IANA PROFETA RIBEIRO, A ARTE É TERAPÊUTICA! COLETIVO INTEGRAÇÃO: SAMBA, SARAU, POESIA E DANÇA**

**Augusto Lopes Ferreira, Cristiane da Silva Oliveira, Maurício Gomes ,  
Vanessa Salvador Lachi, Ronaldo Alves da Silva, Ariane Gonçalves**



## **Introdução**

A relação entre a arte e a saúde mental é histórica, revelando que atividades artísticas proporcionam e o bem-estar e saúde mental. A arte desempenha diversos benefícios terapêuticos, proporcionando ganhos sociais, emocionais, psíquicos e cognitivos. Neste cenário, o CAPS III IANA PROFETA RIBEIRO do município de Santo André-SP, vem utilizando a arte como tecnologia de cuidado potente em saúde mental, demonstrando benefícios nos Projetos Terapêuticos dos usuários, através, do Projeto Coletivo Integração, formado pelas três oficinas: Cativa Samba, DançaTerapia e Sarau – Violão e Poesia. O projeto de envolver música como ferramenta terapêutica, teve início há cerca de 10 anos neste CAPS. Das experiências musicais propostas, o Samba obteve maior aceitação e adeptos, possibilitando a formação de um grupo. A partir do desejo comum entre trabalhadores e usuários se formou o Grupo Cativa Samba (nome proposto por usuário componente do grupo e eleito através de votação). O grupo teve sucesso imediato, com significativa participação de usuários e familiares, possibilitando a junção de outros projetos que corriam em paralelo, através de oficinas no CAPS: SARAU- Violão e Poesia e Dançaterapia. Assim, surgia o COLETIVO INTEGRAÇÃO, no CAPS III IANA PROFETA RIBEIRO. A proposta integrada ao Projeto Terapêutico dos usuários artistas promoveu ganhos importantes de autonomia, comunicação, ampliação de rede de apoio, circulação territorial, protagonismo e sociabilidade. As apresentações têm extrapolado os limites do CAPS, sendo frequentemente convidados a compor eventos em teatros, universidades e outros instituições.

## **Objetivos**

Compreendemos através de experiências criativas que a música, a dança e a poesia se apresentam como ferramenta de aproximação e construção de vínculos entre trabalhadores e usuários, possibilitando a promoção à estimulação criativa no acesso arte, convivência e integração, utilizando dessas ferramentas como recurso terapêutico e pedagógico, construindo coletivamente experiências que estimulam a criatividade, responsabilidade, compromisso, organização, aderência ao tratamento, reabilitação psicossocial, autoestima e autocuidado.

## **Metodologia**

A arte promove estímulo motor e cognitivo, partindo do princípio da formulação de um grupo artístico, conseqüentemente são estimulados também a socialização e construção coletiva. Os cuidados em saúde estão pautados na promoção de bem estar e qualidade de vida. É com essa premissa que o COLETIVO INTEGRAÇÃO inicia seus ensaios. É construído coletivamente experiências que estimulam a criatividade, responsabilidade, compromisso, organização pessoal, aderência ao tratamento, reabilitação psicossocial, autoestima e autocuidado. Diante do interesse de usuários pela música, especificamente o samba, formalizamos encontros semanais para elaboração do projeto. A partir dos encontros iniciais elencamos as demandas necessárias: iniciação a prática de instrumentos musicais, elaboração de repertório musical pautado nos interesses coletivos, periodicidade dos ensaios, estímulo ao estudo e prática do repertório, construção de vínculo de confiança e contratualidade entre trabalhadores e usuários. A oficina Sarau Violão e Poesia, com encontros mensais, atua na estimulação da criatividade, pensamento livre e conexão dos indivíduos ao momento presente, resgatando lembranças e significados, e expressões de sentimentos advindos de poesias e músicas escolhidas e tocadas ao violão. A oficina de DançaTera utiliza diferentes elementos das danças de incentivo à expressão, de dissolver tensões, contrações e inibições, estimulando a liberação da sinergias criativas e ao mesmo tempo organizadoras. A partir da especificidade de cada oficina, propomos a junção dos elementos artísticos trabalhados: Música, poesia e dança para formulação de um espetáculo único, que em 2023 homenageou Dona Ivone Lara.

## Resultados

O COLETIVO INTEGRAÇÃO tem se apresentado como experiência exitosa, expandindo as apresentações em locais externos, o que ressalta o impacto que a arte pode ter não apenas na saúde mental dos usuários, mas na promoção de uma participação ativa e inclusiva na comunidade. O grupo se apresenta formalmente nos mais diversos locais infere a aceitação dos sujeitos com sofrimento psíquicos, outrora marcados por estigmas e preconceitos, e reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido no âmbito do CAPS. Entre os resultados alcançados podemos citar os avanços psicossociais de alguns participantes: AP (Voz e tamborim): Vinculação ao serviço, aderência ao tratamento, protagonismo, reabilitação psicossocial, interação social, autoestima, estimulação motora e cognitiva, aprendizado de instrumento e canto, responsabilidade e organização de rotina, comprometimento com treino, ensaios e apresentações. ML (voz e poesia): Vinculação ao CAPS, melhora da qualidade do relacionamento e comunicação com familiares, Socialização, diminuição de sintomas depressivos, remissão de conteúdo suicida, protagonismo, aumento da autoestima, estimulação cognitiva e motora, melhor compreensão da patologia e olhar positivo ao tratamento. HA (Tantan e voz): Remissão do uso de SPA, aderência ao tratamento, vinculação com serviço e usuários, melhora do relacionamento com familiares, protagonismo. EX (Voz e Poesia): Vinculação ao CAPS, melhora da qualidade do relacionamento familiar, socialização, diminuição dos sintomas depressivos, remissão de conteúdo suicida, protagonismo, aumento da autoestima, estimulação cognitiva e motora, olhar positivo do usuário e familiares ao tratamento.

## Considerações finais

A arte como proposta terapêutica apresenta-se como tecnologia de cuidado no campo da Saúde Mental. O COLETIVO INTEGRAÇÃO tem se apresentado como experiência exitosa não se limitando aos muros do CAPS, mas, através de inúmeros convites, os usuários artistas e profissionais vem participando ativamente em apresentações externas como instituições, universidades, teatros e eventos. Essa expansão para ressalta o impacto positivo que a arte pode ter não apenas na saúde mental dos usuários, mas também na promoção de uma participação ativa e inclusiva na comunidade, no meio social. O grupo se apresenta formalmente nos mais diversos locais infere a aceitação dos sujeitos com sofrimento psíquicos, outrora marcados por estigmas e preconceitos, e reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido no âmbito do CAPS. A participação dos usuários no processo criativo de construção dos projetos, o aperfeiçoamento das técnicas musicais, corporais e poéticas, a responsabilidade com compromissos firmados, a promoção de bem estar e qualidade de vida, o aumento da criatividade com composições autorais, a expansão do projeto para rede intersetorial, são responsáveis pela expansão e fortalecimento do projeto. Como desdobramento, o protagonismo do usuário e a desmistificação dos tabus relacionados ao cuidado em saúde mental



# EMBELEZE-SE: DIÁLOGOS SOBRE DESIGUALDADES, GÊNERO, SEXUALIDADE E PADRÕES DE BELEZA

Giovanna Sandrini, Marcella de Oliveira, Valéria Araújo



## Introdução

Como estratégia terapêutica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Joaquim Avamilano/Vila Vitória, a presente proposta visa o diálogo entre mulheres, espaço de fala e compartilhamento de experiências que favorecem o entendimento sobre elas mesmas, como um lugar com proteção, escuta e trocas narrativas relacionadas à função social da mulher e identificação das desigualdades de gênero, no sentido de constatarem as imposições morais implicadas nas relações sexuais, nas expectativas associadas à beleza e nos relacionamentos, sendo elementos culturais as justificativas para existência da proposta. Inicialmente, o grupo se intitulava como “Grupo de sexualidade para mulheres”, com o recorte de gênero mencionado acima, além de abordagem atrelada à educação em saúde e reconfigura-se a partir de 2022. As consequências das experiências vividas, sob uma normativa social machista, ou seja, uma lógica equivocada que compreende os homens superiores às mulheres e, por isso mais valorizados e com poder de decisão, inclusive em relação ao corpo objetificado dessas mulheres, resultaram no aprofundamento das discussões sobre as subjetividades constituídas nesse contexto social, considerando os prejuízos gerados psicologicamente, emocionalmente e inter-relacionalmente.

## Objetivos

O Grupo Escurecendo Ideias tem como objetivo criar um ambiente, a partir das diretrizes do modelo de atenção psicossocial e dos direitos humanos, dedicado à troca de ideias, atenção, apoio, fortalecimento da identidade e reconexão com a história e cultura africanas. O intuito é proporcionar um espaço seguro e inclusivo, fortalecimento e protagonismo da identidade e da autoestima, e enfrentamento de situações adversas, como aquelas relacionadas ao racismo e discriminação.

## Metodologia

Neste grupo, “Embeleze-se”, há utilização dos elementos de salão de beleza e relaxamento, como espelho, insumos para cuidados com unhas e cabelo, maquiagem e maca para reflexologia e massoterapia, sendo um espaço preservado dos preconceitos existentes em salões de beleza do território, devido a efeitos colaterais dos medicamentos e estigmatização por serem pessoas acompanhadas no CAPS.

## Resultados

Possibilitou-se a análise dos seguintes resultados: autonomia do protagonismo das mulheres, tanto em relação ao deslocamento e ocupação territorial, utilizando equipamentos locais (como salões de beleza), tendo a possibilidade de fazerem suas próprias escolhas sobre roupas, corte de cabelo, maquiagem, entre outras, como nas relações afetivas, estabelecendo limites e reconhecendo violências. Outro resultado se refere à demanda emergente pelo público de homens acompanhados no CAPS, de modo que gerou “Grupo de sexualidade para homens”, seguido do “Embeleze-se masculino”, espaço com metodologia de educação sexual na relação com outras pessoas, explicitando práticas de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) e respeito na relação interpessoal, informando sobre violências sócio-históricas produzidas sobre outros gêneros.

## Considerações finais

Os grupos acontecem há cerca de dezoito meses, com metodologia de referenciais feministas e as discussões se intensificaram ao longo do tempo, elaborando estratégias para estabelecimento de limites e autonomia na relação com outras pessoas, e se expandiram até a identificação das necessidades e dos desejos para a melhora da autoestima e espaço para autocuidado, atrelado ao embelezamento, como recursos para resistência e VIDA e luta cotidiana diante das violações de direitos humanos.

# **A TEIA E ARANHA: A UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO NA INTERSETORIALIDADE DO CUIDADO PSICOSSOCIAL**

**Emílio Laudelino Inocente dos Santos, Ederson Bordoni de Souza  
Cícero Mendes Ferreira, Lucilene Alves dos Santos**

## **Introdução**

O atendimento às pessoas em sofrimento mental e por dependência de álcool ou outras drogas exigem uma articulação de rede complexa, uma vez que tem por necessidade atender à uma diversidade muito grande de demandas, abrangendo, de pessoas em sofrimento com a vida estrutural preservada à pessoas em situação de extrema precariedade, risco e sofrimento.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destinada ao atendimento de pessoas em sofrimento mental para usuários de álcool e outras drogas, está em pleno desenvolvimento e ampliação, sendo necessária a divulgação de resultados obtidos através destas ações.

A sociedade vive um aumento constante no número de usuários de substâncias psicoativas, resultando no agravamento das condições de vida de pessoas mais vulneráveis, na sua maioria composta por jovens, negros e pardos, com baixa escolaridade, sem profissão formal e, por vezes, com passagens em prisões e vivendo em situações de precariedade ou nas ruas.

A Rede de Apoio Psicossocial, tendo os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) como eixo articulador das ações de cuidado, é responsável pela coordenação da Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), a fim de potencializar o processo de reabilitação da população mais fragilizada. As ações desenvolvidas têm a RAPS ancorada nos princípios da Reforma Psiquiátrica, com ênfase no cuidado em liberdade, através da Clínica Ampliada e tendo como foco o Projeto Terapêutico Singular (PTS).

## **Objetivos**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma experiência exitosa desenvolvida pelo CAPS-AD no cuidado ampliado à uma moradora na Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), onde foram necessárias diversas estratégias biopsicossociais e articulações com diferentes serviços e instituições. Apresentaremos um breve histórico de vida e do processo terapêutico da moradora que apresentava fragilidades complexas em diversos campos do viver.

## **Metodologia**

Utilizaremos o método de Estudo de Caso através da exploração do histórico de registros de prontuários e das observações e experiências compartilhadas com a moradora durante o exercício do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS) no CAPS-AD e na UAA, sendo que este PTS foi construído junto ao usuário e de acordo com sua história, suas demandas e necessidades.

Este cuidado foi desenvolvido através da RAPS de Santo André, a partir da articulação do Caps-AD com atores da saúde e interlocutores institucionais a nível intersecretarial: UAA, Consultório na Rua, Centro POP, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, CRAS e Frente de Trabalho.

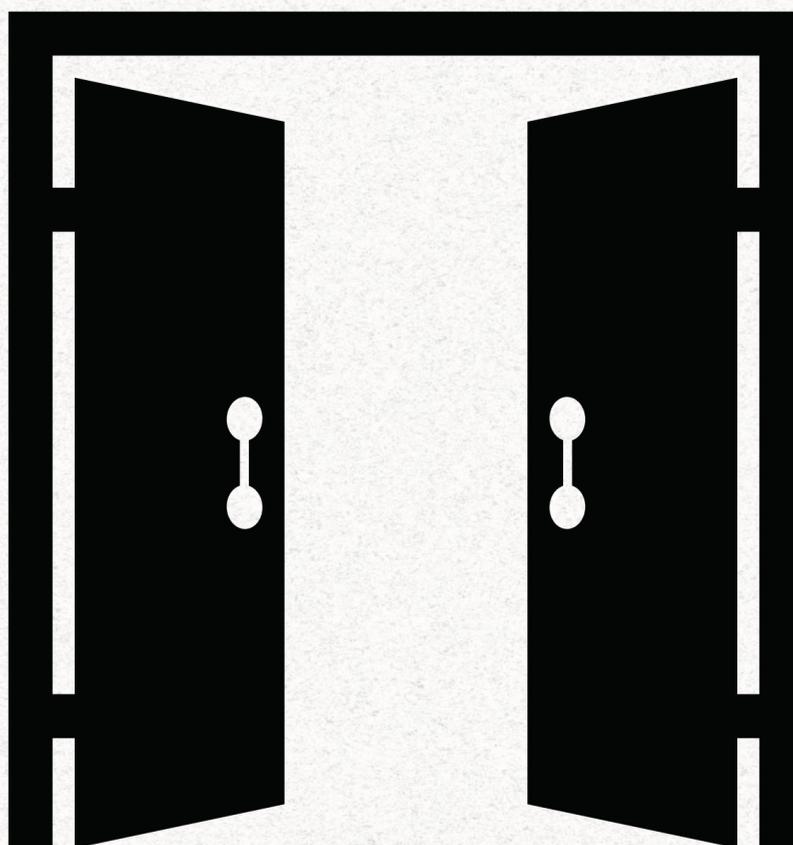
## Resultados

Apresentaremos o caso de uma mulher de 48 anos, semianalfabeta, sem profissão. Aos 15 anos, após desentendimentos familiares, devido estar sendo abusada pelo companheiro da prima, decidiu sair da casa. Sem o apoio de familiares, foi para rua, onde conheceu pessoas ligadas ao crime e ao tráfico, dando início ao uso álcool e cocaína, agravando suas condições sociais e resultando em prisões. Teve duas uniões afetivas e cinco filhos. Aos 26 anos deixou a família no interior de São Paulo e veio para Santo André, agravando o uso de álcool e drogas e iniciando a trajetória de quatro prisões, totalizando histórico de 18 anos de vida em situação de rua, cinco internações em Comunidade Terapêutica, nove internações no Caps-AD e cinco períodos de permanência na UAA.

A trajetória de cuidado com flexibilidade, tolerância, negociações, rompimentos, recomeços e reconstruções, propiciou a construção de vínculos e alianças terapêuticas que demonstra a complexidade de investimentos necessários para que fosse desenvolvida a sensibilização, a partir das abordagens do Consultório na Rua, e das ações integradas a Secretaria de Assistência, através do Centro POP, da Abordagem de Rua e do Acolhimento Emergencial, além de atores sociais da sociedade para que evoluíssemos ao PTS de conquistas transformadoras, retomando os estudos, iniciando no mercado de trabalho e alugando uma residência.

## Considerações finais

Finalizamos concluindo que o cuidado desenvolvido na RAPS tece teias e articula ações visando uma reabilitação que integra as necessidades do sujeito sem a dicotomia entre o que é clínico e o que é social, buscando formas criativas, flexíveis e singulares ao construir opções para intervir no curso de situações desfavoráveis, através de exercícios concretos de cidadania ativa, entendendo que o sujeito deve ser o principal protagonista de sua história. Assim, precisamos seguir investindo no fortalecimento de dispositivos e ações que fortaleçam as ações de cuidado na reabilitação psicossocial com foco no indivíduo e junto à comunidade.



# **MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: O SUJEITO POR TRÁS DA IN-VISIBILIDADE**

**Alexsandra Maria Pereira de Sousa Garcia  
Antonio de Sousa e Silva, Felipe da Silva Souza**

## **Introdução**

Inúmeros estudos evidenciam desafios na condução de ações para a garantia da integralidade no cuidado em saúde, sobretudo, o cotidiano de práticas na saúde mental, desta forma o matriciamento surgiu como importante ferramenta e estratégia na condução e articulação no sentido de garantir um cuidado ampliado à saúde. Assim é possível, através dessa prática com a interação dialógica entre as diferentes áreas e saberes a produção de saúde. Esta estratégia consiste num arranjo organizacional que, sobretudo, visa às dimensões do suporte técnico-pedagógico para o desenvolvimento de ações básicas de saúde para a população. Entretanto, pontua-se como grande desafio a concretização do matriciamento em saúde mental, pois muito embora haja evidências de sua potencialidade, tal recurso depende da disponibilidade e transformações de todos os atores envolvidos, implicando, ainda, em discussões, trocas e negociações dos diversos saberes para a construção coletiva das estratégias de cuidado singulares e pertinentes aos diversos contextos. A experiência demonstra o matriciamento no CAPS III Adulto Praça Chile no município de Santo André/SP registrando em 18/03/2023 a partir do acolhimento do usuário S.T, 53 anos encaminhado por Unidade do território, condutas da rede de serviços desconsiderando seu processo sócio histórico, demandas de fatores étnicos, raciais e imigratórios, pois tem sua nacionalidade da República do Haiti, dificuldade no idioma Português e estava em situação de rua.

## **Objetivos**

Potencializar as discussões em Rede para o cuidado adequado do usuário, traçando estratégias psicossociais e ofertas de acompanhamento em sua integralidade através do matriciamento composto com a Rede de Atenção Básica, CAPS e Assistência Social do Município de Santo André/SP. Potencializar o protagonismo do usuário, seu lugar de sujeito ao assujeitado por falas e atitudes preconcebidas. Compreender o usuário a partir da desconstrução dos preconceitos vivenciados, trabalhando o fortalecimento de suas potencialidades e o restabelecimento biopsicossocial em todos os âmbitos e Dispositivos da Rede de Saúde e Assistência Social.

## **Metodologia**

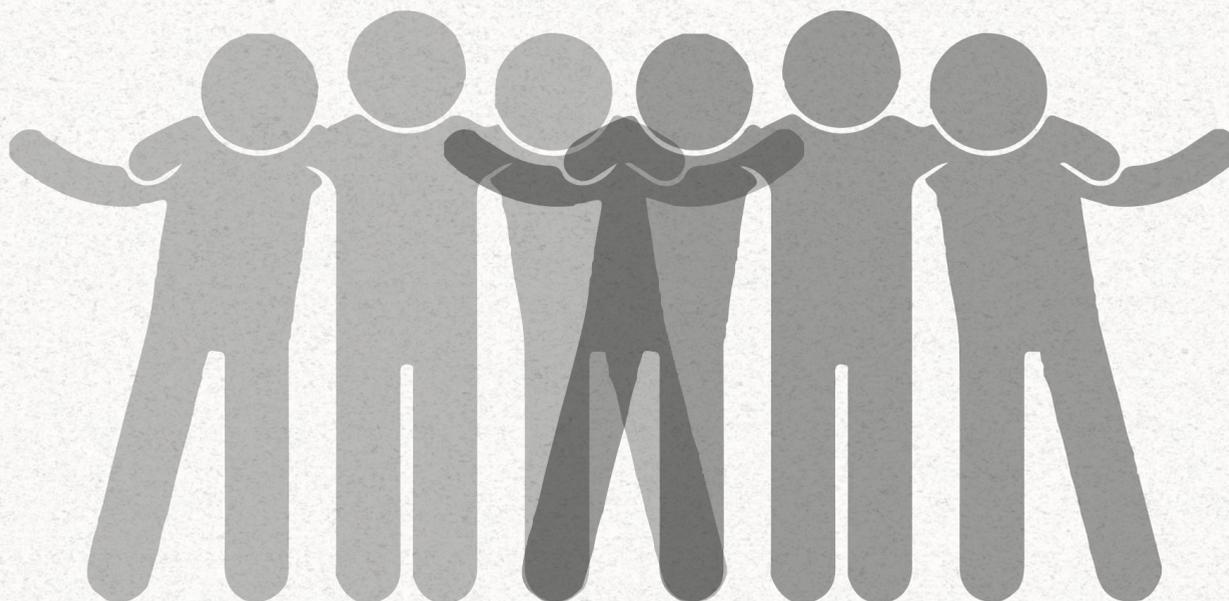
Através do uso metodológico das seguintes ferramentas: discussões do caso em equipe, matriciamento, articulações com dispositivos da rede, ofertas dos espaços de escuta da subjetividade no qual o CAPS foi continente da dor e angústia sentida pelo usuário, dando-lhe o lugar de sujeito e fala, valendo-nos da linguagem oral e textos no idioma francês referente aos direitos e deveres durante seu acolhimento integral no Serviço de Saúde Mental. Evidenciou-se que S.T., tinha registros de passagem por diversos Serviços da Rede, até que fosse encaminhado ao CAPS III Adulto, durante o período que ficou em Acolhimento Integral (hospitalidade noturna) no serviço, foi possível a observar e fomentar diálogos multi e interdisciplinares, ampliando ações de discussão à cerca de seu histórico de vida e compreender que S.T. não necessariamente tinha uma patologia psiquiátrica grave. A potencialidade da Equipe possibilitou a desconstrução e atuação ativamente junto aos dispositivos da Rede, culminando em encontros intersetoriais entre CAPS, UBS, Consultório de Rua, Centro POP e CRAS. Deste modo, fomos observando preconceitos estabelecidos na rede de modo geral e o que lhe fora ofertado apresentava-se com caráter restritivo em diversos dispositivos da rede no qual tentou acessar. Até que a ampliação e periodicidade dos matriciamentos foram se pautando em questões culturais e nas necessidades do usuário, visto que a sua situação de vulnerabilidade foi uma das principais desorganização psíquica.

## Resultados

A partir da prática metodológica utilizada, fatores biopsicossociais do usuário foram avaliados e compreendidos, através de ações como construção de vínculo, escuta qualificada, contratualidade de cuidado e do fortalecimento do protagonismo. Os encontros em formato de matriciamento com a Atenção Básica (AB) impulsionaram as equipes ao cuidado em sua integralidade, o papel da Agente Comunitária de Saúde (ACS) teve grande relevância no que tange aos dados de saúde do mesmo e sua relação com a comunidade em que vivia, antes de estar em situação de rua. Identificou-se importante transformação em perspectivas das equipes, o que antes eram palavras e rótulos que marcavam as diversas reuniões internas e externas, tais como: “haitiano, jamaicano, indocumentado, desconhecido, negro, calça marrom, grisalho, violento, machista, manipulador, agressivo, e de difícil entendimento”, passam para a compreensão da singularidade desse sujeito e para ações do acesso como renovação do documento (RNE) que garante a sua estada imigratória nesta Federação, obtenção do auxílio Bolsa Família, acesso aos dispositivos da rede, trabalho e renda, bem como resgate dos vínculos afetivos e com seus familiares do seu país de origem. Em janeiro/2024 o usuário foi encontrado em ação territorial do CAPS, o mesmo verbalizou estar trabalhando e morando em uma casa no próprio território, questões estas que em agosto/2023 estavam sendo trabalhadas pela equipe.

## Considerações finais

A presente experiência evidencia que a abordagem pautada com manejos e escuta qualificada e articulações de Rede através do matriciamento em saúde mental propiciaram-nos a identificação de fragilidades da rede, impulsionando para desfecho positivo do caso, possibilitando a construção de um conjunto de boas práticas no atendimento a pessoas que envolvem demandas étnico-raciais e imigratória em situação de vulnerabilidade social. O envolvimento de profissionais do CAPS III Adulto e da Rede destaca-se como fundamental para que o usuário pudesse estar como protagonista de sua vida. As discussões fomentadas pela Saúde Mental possibilitaram um novo olhar para os demais atores da Rede, que anteriormente colocavam a pessoa, como um homem descontrolado e infrator de regras, as discussões acaloradas e reflexivas, suscitam na desconstrução consciência sobre o quanto alguns pensamentos eram alicerçados sobre estruturas racistas, desconsiderando o sofrimento subjetivo que demandava da equipe uma escuta de sua singularidade decorrente de fatores étnicos, raciais e imigratórios dessa pessoa para não violação dos Direitos Humanos.



# SAÚDE MENTAL, SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE RENDA: A INTERSEÇÃO ENTRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Thais Stande Caiano dos Santos, Amanda Liguori Vieira  
Roseli Tadeu Montanari, Rita Maria Silva, Ellen Cristina da Silva Pereira



## Introdução

ICriado em 1997, o Núcleo de Projetos Especial (NUPE) é equipamento da Saúde Mental de Santo André-SP que promove a Reabilitação Psicossocial de pessoas com sofrimento psíquico grave, através de oficinas de Geração de Renda. Oferece prestação de serviço e produtos autorais através de empreendedorismo e parcerias intersetoriais com Práticas Sustentáveis no território, alinhadas aos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Historicamente, tinha como uma das ofertas de cuidado em saúde mental, na perspectiva do trabalho, a separação e venda de materiais recicláveis. O processo ampliou-se transformando materiais coletados em itens de artesanato, proporcionando comercialização e partilha de renda entre os denominados “usuários empreendedores”. As assembleias periódicas com “usuários empreendedores”, pautando contratualidade de fluxos, avaliação, monitoramento, movimentação financeira e contábil, possibilitaram ampliação e fortalecimento de pactuações com setores públicos e privados. Em 2018, em parceria com o setor público, em específico o SEMASA – Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, resinifica a ideia de sustentabilidade, transformando banners de anúncios e campanhas públicas em sacolas retornáveis para o Projeto Moeda Verde, que se trata da troca de recicláveis por alimentos nas comunidades de vulnerabilidade social. Como estratégia ao descarte correto e ecológico do montante de banners dos anúncios, uma rede de supermercados estabelece parceria, fornecendo 500 banners/mês que são transformados em sacolas retornáveis aos funcionários e clientes. O projeto produz 10 mil peças/ano, gerando renda, promovendo autonomia e reduzindo o impacto ambiental.

## Objetivos

Do ponto de vista do cuidado em saúde mental busca-se promover a Reabilitação Psicossocial de pessoas com sofrimento psíquico grave da Rede de Atenção Psicossocial de Santo André, sendo o trabalho o eixo norteador do Projeto Terapêutico, promovendo “usuários empreendedores”. Através da proposta da geração de renda vem garantindo protagonismo, ampliação das contratualidades sociais, das redes de apoio, autonomia e ressignificações para a vida. A experiência ainda possibilita espaço protegido de trabalho fora da perspectiva do capital, respeitando a singularidade do sujeito, constância financeira e redução das vulnerabilidades sociais e estigmas deste público. Quanto à sustentabilidade, contribui de modo a reduzir o impacto ambiental de material plástico, retirando do meio uma fração importante de um matéria-prima de difícil decomposição e com danos acentuados na natureza.

## Metodologia

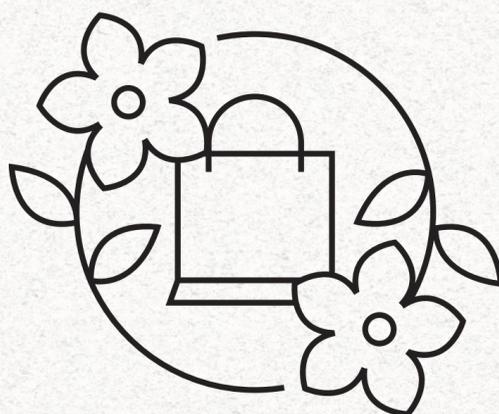
A partir da avaliação e dialogo com usuários nos CAPS, em alinhamento com os profissionais do NUPE, observam-se as possibilidades de inserção nas oficinas de Geração de Renda. Posteriormente, são pactuados dias e horários que prestarão serviços e metodologia de trabalho. A cadeia produtiva para transformação dos banners envolve diretamente 4 Oficinas de Trabalho, Panos & Linhas, C.U.P.I.N.S, UAU, Madeira e Arte, que contemplam todas as fases do projeto: retirada da matéria prima, limpeza e separação dos banners, corte, personalização, costura, vistoria final, embalagem e entrega; Acompanhamento de emissão de romaneio, nota fiscal, e recebimento pelo serviço prestado após 05 dias úteis da entrega dos itens; Reunião/roda de conversa para prestação de contas: somatória das horas de trabalho de cada usuário empreendedor, levantamento dos custos envolvidos durante o processo e partilha do lucro por hora/trabalho. Mensalmente são fornecidos pelos parceiros público-privado aproximadamente 600 banners que seriam encaminhados para descartes em aterro sanitário e são retornáveis às instituições em forma de produtos. As madeiras que dão sustentação aos banners são transformadas em peças de artesanato pela Oficina de Marcenaria.. A parceria com a Rede de Economia Solidária e Saúde Mental proporciona acesso às empresas e projetos cuja missão coaduna com os princípios da Política Pública de Saúde Mental do município. Há um dialogo diretamente com os responsáveis pelas instituições, que inicialmente conhecem o NUPE e todo o processo atrelado ao serviço de Economia Solidária, a Rede de Atenção Psicossocial e o usuário empreendedor. Ou seja, os parceiros têm ciência de todo processo de trabalho e desdobramentos deste projeto na vida dos envolvidos.

## Resultados

Compreendendo as diferenças do trabalho na lógica da Economia Solidária e do modo de produção capitalista, e buscando não reproduzir contextos de trabalho adoecedores, o Projeto vem promovendo a Reabilitação Psicossocial de pessoas com sofrimento psíquico grave através de oficinas de trabalho e prestação de serviços na interface com práticas sustentáveis. Nesse cenário, é possível considerar como resultados: Consolidação da Prestação de Serviço, promovendo constância produtiva e financeira aos usuários empreendedores; Contribuição para redução dos impactos negativos da matéria-prima plástico no ambiente; Ampliação e fortalecimento das parcerias intersetoriais público-privado com serviços públicos de saúde mental; a efetivação da atenção psicossocial dos usuários da Saúde Mental de Santo André com Projetos Terapêuticos alinhados aos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira; Redução de estigmas e preconceitos às pessoas com sofrimento psíquico com ampliação de sua sociabilidade através do trabalho. Em 2023, as oficinas C.U.P.I.N.S. (Silkscreen), Panos & Linhas (Costura) e UAU Imagens (Serigrafia) produziram 7.226 peças entre bolsas, sacolas, necessaries e ecobags possibilitando a partilha de R\$ 36.687,89 entre 29 usuários/empreendedores. É notória a melhora significativa do quadro de saúde mental dos usuários empreendedores. Não se trata de um projeto que requer tecnologias duras ou exija grandes infraestruturas. O alto investimento trata-se do campo humano, focado nas relações vinculares, nas parcerias, no território, nas condições concretas e de vida das pessoas. No campo das empresas, há um favorecimento que diz respeito à responsabilidade social e políticas ambientais.

## Considerações finais

Segundo o Ministério da Saúde, um dos eixos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial trata-se de ações intersetoriais para reinserção social e reabilitação dos pacientes. O projeto torna-se inovador quando alinha a dimensão da saúde mental do SUS, dialogando com outras secretarias intersetoriais da política pública, do setor privado e do terceiro setor, convergindo cuidado e responsabilidade sócio-ambiental. As parcerias intersetoriais produzem maior sociabilidade e protagonismo entre os usuários empreendedores, reduzindo estigmas e preconceitos historicamente vivenciados no campo da Saúde Mental. O trabalho e a constância financeira, em conjunto com o Projeto Terapêutico estabelecido entre usuários e equipes, CAPS e NUPE, promovem protagonismo, autonomia, ampliação do repertório de circulação territorial e outras contratualidades sociais, afetivas, relacionais, financeiras, outrora jamais vivenciadas pelos usuários empreendedores. As práticas sustentáveis destacam-se ainda como tema da atualidade com evidências e recomendações internacionais, sobretudo em relação às práticas com foco em materiais reutilizáveis, que proporcionem menor dano ao meio ambiente.



# **DESINTOXICAÇÃO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA: REDUÇÃO DE DANOS NA CLÍNICA PSICOSSOCIAL DO CAPS AD DE SANTO ANDRÉ**

**Patricia Barbosa Alves Teixeira, Gabriela da Silva Roberto  
Emílio Laudelino Inocente dos Santos, Mayra Yumi Filipe**

## **Introdução**

O uso excessivo, abuso e dependência de álcool são questões de grande preocupação para a saúde públicas dadas as sérias consequências associadas a esses comportamentos. A dependência de álcool pode ocasionar danos ao sistema nervoso central, levando a índices de mortalidade que variam entre 5 e 25%. A Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA) manifesta-se quando há redução do consumo ou completa privação do uso de álcool, podendo ocasionar um conjunto de sintomas e sinais clínicos graves. O contexto clínico da SAA representa um desafio significativo para os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), considerando as consequências, inclusive o risco de óbito, que podem surgir na ausência de um manejo terapêutico assertivo. A criação e implementação do Protocolo de Desintoxicação pela Enfermagem, em conjunto com médicos clínicos e a equipe multidisciplinar, foi a medida adotada pelo CAPS AD BÁRBARA DA SILVA SANTOS (CAPSAD) no município de Santo André-SP para lidar com o atendimento de Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA), visando diminuir a probabilidade de ocorrência de eventos adversos. O protocolo têm se revelado uma experiência bem-sucedida, dialogando com os princípios do SUS, da Reforma Psiquiátrica e do Modelo de Atenção Psicossocial e da Redução de Danos, impactando positivamente no cuidado clínico e psicossocial dos usuários de álcool em SAA do CAPS AD.

## **Objetivos**

Construir Protocolo de Desintoxicação para Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA) atendendo aos princípios legais e éticos, baseado em evidências, identificando sinais e sintomas da SAA, possibilitando a intervenção imediata e segura, manejo adequado e prevenção de novos agravos, atuando no dispositivo do eixo da crise para usuários já vinculados ao serviço do CAPS AD de Santo André-SP.

## **Metodologia**

A elaboração do protocolo teve início com revisão bibliográfica, buscando embasar as discussões técnicas e identificar protocolos existentes, além levantar as evidências científicas. Posterior à etapa inicial organizou-se reuniões periódicas com o grupo de trabalho, formado por representantes da enfermagem, médicos e equipe multidisciplinar,. A construção do protocolo envolveu: aspectos éticos de cada profissão; preceitos legais e protocolos existentes; normativos técnicos e sanitários para implantação de espaço de desintoxicação; diretrizes e legislação do CAPS AD; levantamento e aquisição de móveis, mobília, materiais e medicamentos necessários para o atendimento. A etapa seguinte tratou-se da apresentação e capacitação da equipe do CAPS AD, levando em consideração as seguintes abordagens: conceito de SAA; avaliação inicial; critério de inclusão e exclusão para atendimento de SAA no CAPS AD; Manejo clínico para o processo de inclusão, procedimentos e adotados e monitoramento; Manejo clínico no processo de exclusão, acionamento de outros dispositivos da rede (SAMU/UPA), encaminhamento e monitoramento. A implantação do protocolo capacitou toda a equipe para atuar junto às ações de manejo clínico e riscos, monitorando e realizando abordagem precoce da Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA). Garantiu-se a aplicabilidade da escala CIWA – AR – com avaliação dos quadros de abstinência leve, moderada ou grave. A partir da inserção do usuário no protocolo de SAA, há discussão do caso, com o objetivo de organizar previamente o projeto terapêutico de cuidado do usuário, pós-processo de desintoxicação, incluindo o apoio e orientações aos familiares ou pessoas de apoio, quando existentes.

## Resultados

A estruturação de ações garantiu efetividade no acompanhamento e assistência à população com sofrimento psíquico relacionado ao consumo de álcool. Recursos humanos, físicos e materiais foram imprescindíveis para implantação e efetivação do Protocolo de SAA. Profissionais do CAPS AD foram devidamente capacitados para oferecer um cuidado especializado e um manejo clínico eficiente, otimizando os acionamentos da rede de urgência/emergência e garantindo êxito na assistência a essa população. O protocolo de SAA consolida o CAPS AD como um serviço efetivo na atenção à crise, fortalecendo o cuidado oferecido e o vínculo terapêutico do usuário com os profissionais.

## Considerações finais

A implementação do protocolo de SAA no CAPS AD de Santo André-SP representa um marco significativo no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico grave, crônico ou persistente relacionado ao consumo de álcool. Este processo, embora desafiador, revelou-se essencial para fortalecer o CAPS AD como um serviço de atenção à crise, oferecendo respostas efetivas que dialogam com as diretrizes do SUS e do Modelo de Atenção Psicossocial. O protocolo apresentou-se efetivo nas respostas clínicas, na adesão do usuário às propostas terapêuticas da equipe e no aprimoramento dos profissionais ao acionar a rede de urgência e emergência. O alinhamento com a abordagem da redução de danos, a partir das ofertas de um cuidado longitudinal, em ambiente seguro, com equipe multidisciplinar, que contribui não apenas para minimizar os danos associados ao consumo do álcool, mas orienta e acolhe para escolhas mais seguras, efetivando a clínica psicossocial. Que a experiência descrita inspire outros serviços de CAPS AD na implantação do protocolo de SAA, na busca da promoção do cuidado, da atenção à crise e do bem-estar dos usuários de álcool.

# **AÇÃO CRIATIVA E SUSTENTÁVEL NA DIMENSÃO DO CUIDADO DO CONSULTÓRIO NA RUA DE SANTO ANDRÉ\SP**

**Antonio Rinaldo Pagni, Claudemilson José do Nascimento  
Daniel Pereira e Silva, Erika Sanches, João Vitor Dudek,  
José Félix de Oliveira, Leonardo Felipe Rocha, Maria do Carmo do  
Nascimento Dias, Mábila Rodrigues, Nilzete Aparecida Pereira Borges**

## **Introdução**

Segundo diretrizes constantes da Portaria nº 122 25/01/2011 do Ministério da Saúde há definição e organização quanto ao funcionamento das Equipes do Consultório na Rua (CnR), aspectos norteadores do processo de trabalho desenvolvido pela Equipe de Santo André\SP, há apreensão que o serviço deve desempenhar atividades na perspectiva da garantia a atenção, a defesa e proteção às pessoas em situação de rua, as quais diante de suas vulnerabilidades indicam risco pessoal e social importante. Destaca-se que as aproximações da equipe junto à população devem garantir a expressão dos diferentes aspectos socio-histórico e cultural das pessoas em situação de rua, seus valores e formas de vida. Há ainda quesito no que se refere à prática cotidiana das Equipes do CnR, expressas na presente portaria, na qual atribui a necessidade de dispensar insumos para proteção à saúde e na prática cotidiana, permeada por desafios, incluindo-se aqui o déficit de recursos como os sabonetes em barra. Contudo, a Equipe articula ações criativas e sustentáveis diante deste cenário, desenvolvendo o RECICLABÃO. Pareceu-nos essencial focar em uma solução, para sanar o problema da insuficiência de sabonetes em barra, disponibilizados para montagem dos kits de higiene e utilizar o sabonete líquido que o serviço tinha acesso, colocando em frascos com o intuito de ampliar as ofertas e a atenção à população em maior vulnerabilidade, qual seja, as pessoas em situação de rua.

## **Objetivos**

A experiência objetivou ampliar a oferta de insumos para a produção de cuidado nas diferentes dimensões e especificidades de atenção à saúde das pessoas em situação de rua, possibilitando a ampliação quanto ao acesso do recurso do insumo do sabonete, favorecendo a intervenção da Equipe no quesito do autocuidado, bem como, aspectos inerentes às vulnerabilidades e complexidades dos casos, como a higiene íntima, em especial do público feminino. A ação desenvolvida pela Equipe, ainda, visa à utilização dos recursos disponíveis no serviço, na dimensão da sustentabilidade e reutiliza o material reciclável, contribuindo para o reaproveitamento de materiais, visando, sobretudo, a economia de recursos naturais e ações sustentáveis.

## **Metodologia**

No espaço de reunião, para tomada de decisões e novas diretrizes, alça-se a ideia da distribuição do sabonete líquido em garrafinhas PET de 200 ml. A ideia fora acolhida pelo coletivo e em 08/12/2022 e realiza-se a primeira remessa do "RECICLABÃO". O método inicial utilizado pela Equipe foi de uma ação de coleta de garrafinhas as quais são recebidas por período aproximado de 30 dias, após o recebimento do referido material há processo no qual diz respeito a higienização, rotulação, com a data de validade e identificação do produto e, por fim, o envasamento do sabonete líquido. Já na fase final do processo os sabonetes líquidos envasados, os itens são acrescentados aos kits de higiene, que seguem a posterior para distribuição as pessoas atendidas pela Equipe nos diferentes territórios no município. O kit de higiene é composto por: dois pares de laminas de barbear, uma escova de dente, um gel dental, 09 preservativos masculinos, garrafinha com sabonete líquido, panfletos/informes de educação em saúde com temáticas como tuberculose e ISTs.

## Resultados

Desde o início da implantação do projeto, em 2022, a equipe do Consultório na Rua do Município de Santo André/SP, observou boa aceitação pelo sabonete líquido, por parte de usuários do serviço, que agora faz parte fixa do kit de higiene pessoal. Adicionalmente observou-se, empiricamente, a diminuição das reincidências dos casos de doenças de pele e melhora na cicatrização das feridas. A presente proposta de trabalho entrega aproximadamente 80 garrafinhas de sabonete líquido por mês, ultrapassando 960 kits durante o primeiro ano da ação. O que possibilitou a garantia do acesso à higiene e autocuidado a população em situação de rua, além de armazenamento mais adequado do que o sabonete em barras. Há proposta de seguir com a experiência expandindo-a no sentido da ampliação de ações junto a coleta das garrafinhas em parceria com os diferentes estabelecimentos locais do município, compreendendo-se que a coleta seletiva trata-se de opção importante para evitar processos de contaminação do meio ambiente. Nesse sentido, a experiência vislumbrou o aproveitamento consciente dos recursos, ação criativa e a cooperação da equipe as quais foram essenciais para encontrar resposta a uma questão do miúdo do cotidiano que longe de parecer de menor importância é fundamental para as pessoas que estão em situação de rua.

## Considerações finais

O trabalho da equipe de forma integrada foi fundamental para encontrar respostas aos desafios colocados cotidianamente, sendo possível reorganizar processos com flexibilidade e criatividade, otimizando recursos na construção de planos e respostas, baseados na dimensão da sustentabilidade e das pessoas. A partir de dificuldades inerentes à carência de recursos estruturais foi possível sustentar o desenvolvimento da experiência que mesmo frente às barreiras, promoveram o acesso a higiene na dimensão de ações centradas na pessoa em situação de rua. Com base na experiência pode-se inferir que é possível construir cuidados com os recursos disponíveis no serviço, sendo imprescindível o engajamento da Equipe. Não obstante, deduzir que mesmo com todos os avanços das políticas públicas que garantem a proteção social da população em situação de rua é preciso considerar o contexto da operacionalização de macro e micro políticas públicas, que influenciam diretamente na fluidez da garantia do acesso aos usuários, positivamente ou engendrando barreiras para seus direitos básicos. Contudo o Sistema Único De Saúde, SUS, que defendemos perpassa pelas tecnologias leves, gestão horizontal e pessoas motivadas a suscitar uma sociedade menos antagônica.



# DO SENTIR AO NOMEAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DO CUIDADO COM E. F.

Ana Maria Silva, Marcella de Oliveira

## Introdução

Este relato de experiência diz respeito ao cuidado construído com E. F., de 22 anos, e seus familiares, iniciado em 02 de janeiro de 2020, quando foi admitido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Joaquim Avamilano/Vila Vitória. Nesse momento, foi avaliado o contexto familiar, sua condição, como pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o cotidiano de crises, seus gatilhos e sintomas e a relação com a rede intersetorial. A dificuldade de lidar com estímulos sensoriais e informações do ambiente em conjunto à inabilidade de percepção do corpo na relação com o espaço fomentavam as situações de crise com meltdown, isto é, uma especificidade em pessoas com TEA, com sintomas como heteroagressividade intensa.

## Objetivos

Dentre os objetivos no cuidado, destaca-se apresentar a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), no sentido de constituir um processo de cuidado que facilite a percepção corporal e o reconhecimento de situações nas quais se sinta desconfortável, enfatizando a criação de recursos terapêuticos para tal finalidade, e promovendo a reinserção psicossocial.

## Metodologia

A metodologia adotada se compõe utilizando técnicas psicológicas, danças de abordagens somáticas e plano medicamentoso, com a manutenção do PTS, adaptando-o pelas necessidades insurgentes, como a morte da mãe de E.F., em 2021, por consequências da Covid-19.

## Resultados

As intervenções técnicas favoreceram procedimentos técnicos, como avaliações em discussões periódicas na equipe multidisciplinar, atendimentos familiares, articulação de rede, ações monitoradas de convivência com familiares e no território, visitas domiciliares semanais e acompanhamento terapêutico. Dentre os resultados: 1- elenca-se a ausência de passagem pela emergência psiquiátrica, entre 2022 e 2023 (em comparativo a vinte e quatro entrada sem 2020 e doze em 2021), 2- percepção do corpo em movimento na relação com o espaço, ou seja, nomeação do modo como se sente emocional e sensorialmente, 3- reconhecimento de suas limitações, 4- realização das estratégias para autocontrole, quando se depara com gatilhos de crise, como se automassagear, pedir para sair de um lugar porque há algo incomodando, pedir para ficar sozinho e andar, e 5- seu pai reconhecer a necessidade e a importância de participação no grupo de família.

## Considerações finais

Compreendendo a necessidade de rotina para diminuição de ansiedade e melhor organização de E.F., atualmente ele está em hospitalidade diurna em três períodos por semana no CAPS, participando de oficinas e da ambiência/convivência, indo à natação duas vezes por semana, participando de atividades familiares, com tempo de lazer em casa e frequentando a Escola Paulista, local em que estudava, durante as manhãs, em dias úteis. No acompanhamento, há o plano de diminuição da dosagem medicamentosa, tendo sido iniciada, com êxito, em novembro de 2023.



# **AMBIÊNCIA E CONVIVÊNCIA COMO TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DO CUIDADO NO CAPS III ADULTO EM SANTO ANDRÉ/SP**

**Marcella de Oliveira, Patrícia Romano  
Marcos Vinícius Cordeiro da Silva, Giovanna Sandrini**

## **Introdução**

Entende-se ambiência na saúde como espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais direcionados ao projeto de cuidado voltado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana, conforme na Política Nacional de Humanização (PNH). Em suas diretrizes é abordada a valorização da ambiência, com organização da confortabilidade dos espaços, sob a perspectiva da transversalidade e da indissociabilidade de atenção sensível e gestão em projetos cogерidos, que visem, sobretudo, contribuir na transformação das relações de trabalho e cuidado. A proposta, da qual se trata este resumo expandido, iniciada no início de agosto de 2023, utiliza diretrizes constantes na Portaria nº 3.088/2011 – Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da PNH de 2013, como princípios norteadores na intencionalidade da composição da ambiência/convivência, instalando no CAPS III Joaquim Avamilano, no Município de Santo André na região do ABCDMRR no Estado de São Paulo, a reconfiguração espacial, em relação à disposição da mobília, cores dos espaços, artes visuais produzidas e na maneira de facilitar as relações interpessoais e o exercício de habilidades psicossociais, no modo como a ambiência se dispõe para propiciar a convivência. Nesse sentido, compreende-se ambiência e convivência como complementaridades instaladas em um continuum. A justificativa se inscreve como matriz da proposta, considerando que o modo como estão dispostas as cadeiras, mesas e outros objetos podem determinar e controlar os movimentos dos corpos, codificando a forma de atuação no espaço que viabiliza o estabelecimento de relações de poder, entre usuários e profissionais, por exemplo, hierarquizando-as.

## **Objetivos**

Objetiva-se protagonizar e acolher os corpos em trânsito no serviço, apreendendo o corpo como sinônimo de pessoa, em um conceito fundamentado na Teoria Corpomídia, que considera as singularidades, complexidades e características destes. Possibilitando, ainda, o reconhecimento dos desejos dos usuários, a facilitação da resolutividade dos conflitos, a mobilização do papel ativo da pessoa em cuidado, a criação de propostas diferentes para a convivência entre profissionais e usuários, viabilizando proximidade e favorecendo a circulação do sujeito no território. A proposta também visa reconhecer o espaço e desenvolver a confortabilidade, como ferramenta presente no processo de trabalho e no cuidado. Dessa maneira, articulam-se encontros entre os corpos e acolhimento, construindo ambiente que interage com as pessoas, através da cor, a luz, as texturas, os sons e a inclusão da arte nas suas mais diferentes formas de expressão.

## **Metodologia**

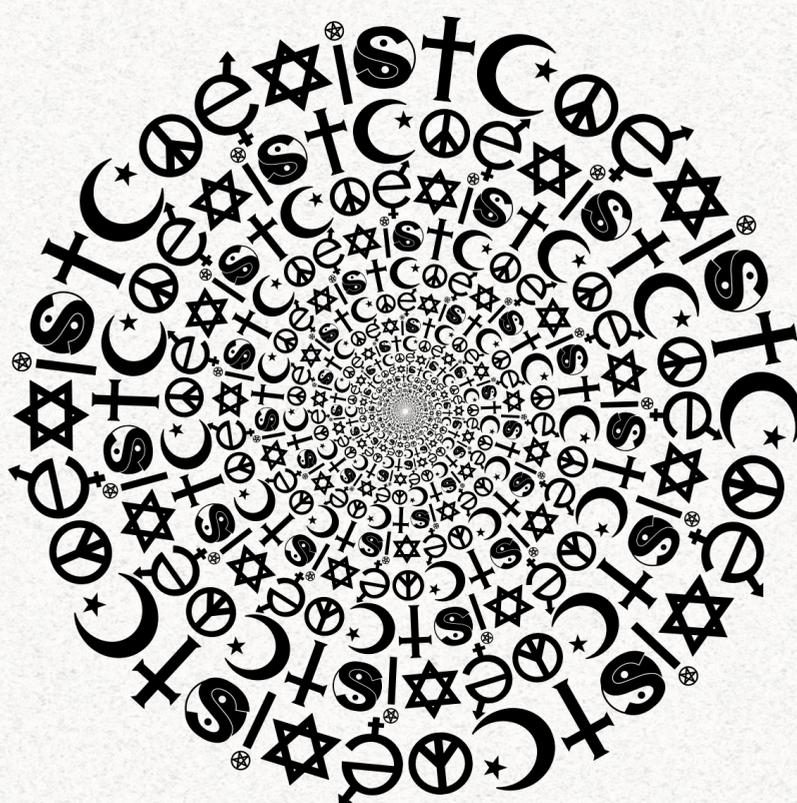
Instalou-se no CAPS III Joaquim Avamilano no Município de Santo André/SP o uso de cadeiras em formato circular nas salas de atendimento, reuniões e recepção além de outros recursos técnicos implementados no miúdo do cotidiano do serviço: 1- Programação da televisão de acordo com temáticas abordadas na semana pelos grupos (avaliar quais emoções, sentidos, lembranças e comportamentos em relação ao que se assiste; análise de desejos e necessidades das pessoas que não se identificam com o proposto, buscando estratégias para acolhê-las - importância de mais de um técnico em convivência); 2- Colocar músicas ou karaokê escolhidas por conviventes (compreender, ao menos um, critério de escolha da música; avaliar tecnicamente conviventes se relacionando com música escolhida pelo próprio ou por outro); 3- Reconhecer se há convivente (inclui quem está à espera de atendimento) ansioso e angustiado em relação à dinâmica do serviço (realizar manejo de situação ofertando escuta, por exemplo, para colher informações e avaliar se é possível adotar outro recurso); e 4- Sistematização das práticas de intervenção da convivência, partindo de uma temática mensal a qual direcionará temas de discussões ou outras ações de cuidado.

## Resultados

A percepção ambiental e quando utilizados com equilíbrio e harmonia, propiciam ambiências acolhedoras contribuindo no processo de produção de saúde e espaços saudáveis. Nesse quesito, a transformação da instalação e facilitou as relações interpessoais e o exercício de habilidades psicossociais, no modo como a ambiência se dispõe para propiciar a convivência. Assim, favorecendo o acolhimento, um espaço mais confortável e a experiência coletiva, potencializadas e apoiadas na sistematização metodológica, na avaliação técnica multidisciplinar e nas estratégias de intervenção com intencionalidade. Pontua-se, que a reconfiguração da disposição de cadeiras e mesas para além da perspectiva de estrutura física acompanhou as diretrizes da RAPS e da PNH e propiciou o protagonismo, o acolhimento e a qualificação do cuidado. Como resultado quantitativo, observou-se nas ações de reabilitação psicossocial registradas em dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) consubstancial alteração, visto que em agosto há 3.488, em setembro 5104 ações, em outubro, 5638, e em novembro, 9444. Neste último mês houve a implementação de temas transversais nas ações de cuidado, cuja temática foi as relações étnico-raciais e a luta antirracista. Finalizou-se o ano de 2023, no mês de dezembro com 6.257, considerando-se a excepcionalidade nas ofertas coletivas diante das festividades do final de ano, com suspensão de grupos e oficinas terapêuticas.

## Considerações finais

Os componentes da presente experiência atuam como qualificadores e modificadores do espaço, estimulando qualificação do cuidado em saúde mental, priorizando a garantia dos direitos humanos, com a proposta de ambiência e convivência sistematizada, contribuindo com a instrumentalização para o conviver com as diferenças, que é uma forma da própria preservação da vida, segundo a Teoria da Evolução. Tal perspectiva conduz para a apreensão do dispositivo da ambiência/convivência, que segundo a PNH sistematiza o espaço físico com articulação do encontro entre pessoas, possibilitando a criação de espaços coletivos para a discussão dos projetos e intervenções. Nesse sentido, a intervenção no espaço físico está além da arquitetura prescritiva, que diz o que pode ou não ser feito, e sim, como proposta da humanização que possibilita a inclusão de diferentes formas de transformação na ambiência, que favoreça a problematização sobre os modos de operar, as práticas instituídas e os processos de trabalho nesse espaço, para o aumento da capacidade do cuidado e a construção de novas situações no cuidado na Atenção Psicossocial, relações de trabalho e convivência.



# GRUPO CIRCULA CAPS AD: A META É INCLUIR

**Ederson Bordoni de Souza, Caio Condeixa Xavier de Oliveira,  
Felipe Vogado Amorim**

## Introdução

A partir de usuários estáveis do CAPS III AD SA que manifestaram o desejo em participar de atividades externas visando à promoção em saúde física, mental e fortalecimento dos vínculos com a comunidade, buscou-se a constituição do grupo "Circula CAPS AD" no sentido de promover a saúde física e mental dos usuários do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), através de atividades físicas e passeios externos, incentivando a inclusão social, reabilitação psicossocial, fortalecimento do protagonismo, autocuidado e contato com a comunidade. Compreende-se a importância de oferecer espaços no município e dar suporte para os participantes, incentivando a participação ativa nas atividades propostas. Nesse sentido, estimular a prática regular de exercícios físicos como meio de melhoria da saúde física e mental.

## Objetivos

Proporcionar momentos de lazer e descontração através de passeios em locais de interesse e aproximar o contato dos usuários com o município. Fomentar a socialização e o fortalecimento dos vínculos interpessoais entre os membros do grupo. Promover a conscientização sobre a importância do autocuidado e da manutenção de hábitos saudáveis

## Metodologia

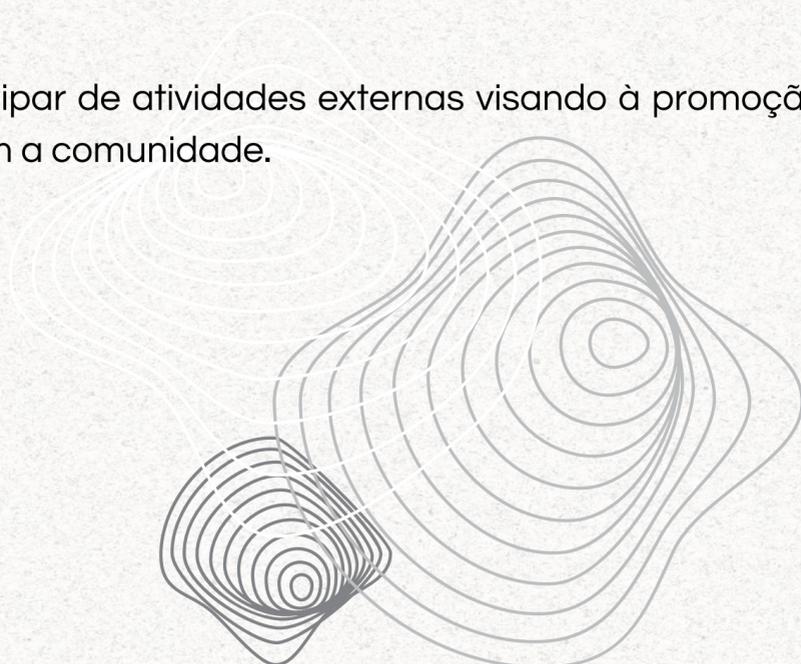
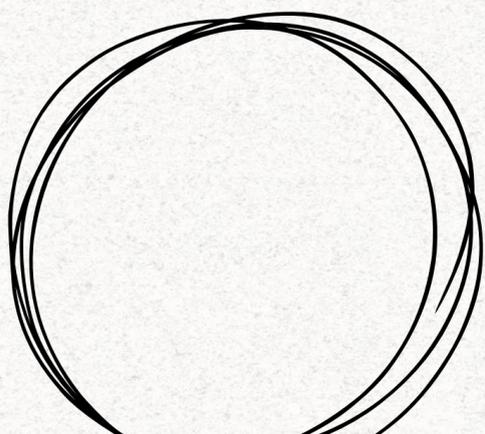
Cronograma a ser criado junto as secretarias do município, possibilitou a realização de aula de atividade física junto ao educador físico do CAPS AD, sessões de exercícios físicos adaptados às necessidades e limitações dos participantes. Passeios Externos (1 vez ou mais por mês): Visitas a espaços poliesportivos, parques, áreas naturais, museus e outros locais de interesse, proporcionando momentos de lazer e aproximação com a comunidade, promovendo inclusão social e reabilitação psicossocial. Roda de Conversa e Compartilhamento: Momento de troca de experiências, reflexões sobre a importância da prática de atividades externas e a influência na saúde mental.

## Resultados

Espera-se que os participantes do grupo "CIRCULA CAPS AD" alcancem melhorias na saúde física e mental, reabilitação psicossocial e maior contato com os equipamentos ofertados no município, promovendo maior qualidade de vida, além do fortalecimento dos laços sociais e a incorporação de hábitos saudáveis em seu cotidiano.

## Considerações finais

Usuários estáveis do CAPS III AD SA que desejam participar de atividades externas visando à promoção em saúde física, mental e fortalecimento dos vínculos com a comunidade.



# GERAÇÃO DE RENDA – CAPS AD, NUPE E CPETR

**Ederson Bordoni, Andréa Santos Miron, Renata Lourenço e Felipe Vogado**

## Introdução

A presente oficina 'Geração de Renda' está inserida na proposta de cuidado do Centro de Atenção Psicossocial III, segmento Álcool e outras drogas, na cidade de Santo André. Ela é concebida com o propósito de fomentar oportunidades de trabalho de maneira integradora com o cuidado em saúde, almejando a promoção da autonomia e a ampliação da participação ativa usuárias, usuários e usuáries na sociedade. Art. 12. O componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial é composto por iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais. § 1º As ações de caráter intersetorial destinadas à reabilitação psicossocial, por meio da inclusão produtiva, formação e qualificação para o trabalho de pessoas com transtorno mental ou com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas em iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/ cooperativas sociais. § 2º As iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais de que trata o § 1º deste artigo devem articular sistematicamente as redes de saúde e de economia solidária com os recursos disponíveis no território para garantir a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social de usuários da rede e seus familiares (Portaria nº 3088/2011, p.5). Com uma abordagem centrada na integração da reabilitação psicossocial com oportunidades econômicas, buscando não apenas oferecer uma fonte de renda, mas também promover um ambiente propício para reflexão, desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

A inserção no mercado de trabalho não é apenas uma questão de sustento financeiro, mas também um pilar fundamental para a construção da autonomia e da autoestima. Entende-se que o acesso a oportunidades de trabalho não só proporciona uma fonte de renda sustentável, mas também fortalece a identidade e a sensação de pertencimento na comunidade. Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. (...) Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural como forma útil para a sua própria vida. Ao atuar por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modifica-la, ele modifica ao mesmo tempo a sua própria natureza." (MARX, 2002, p. 142). Assim, a oficina se justifica pela necessidade de oferecer possibilidades efetivas para a inclusão e o desenvolvimento pessoal das usuárias, usuários e usuáries em processo de reabilitação psicossocial

## Objetivos

A oficina objetiva integrar a reabilitação psicossocial com oportunidades econômicas tangíveis. Dessa forma, reconhecendo a importância da inserção laboral como contribuidora no processo de autonomia, a oficina visa proporcionar uma possibilidade acessível e inclusiva para que as usuárias e os usuários em processo de reabilitação possam utilizar o trabalho como ferramenta de acesso à sociedade.

## Metodologia

Para alcançar tais objetivos, o projeto adota uma metodologia abrangente, que compreende desde grupos de orientação e apoio até a integração em plataformas de emprego público. Além disso, estabelece parcerias locais, incluindo o NUPE (Núcleo de Projetos Especiais), serviço integrante da rede de saúde mental municipal, e o CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) do município de Santo André, onde após discussões em rede, inclusive sobre as necessidades das usuárias, usuários e usuáries, o serviço tornou-se parceiro da oficina. Quanto a abordagem, visa-se criar um espaço propício à aprendizagem, debate e reflexão sobre a atual conjuntura efetiva no mercado de trabalho.

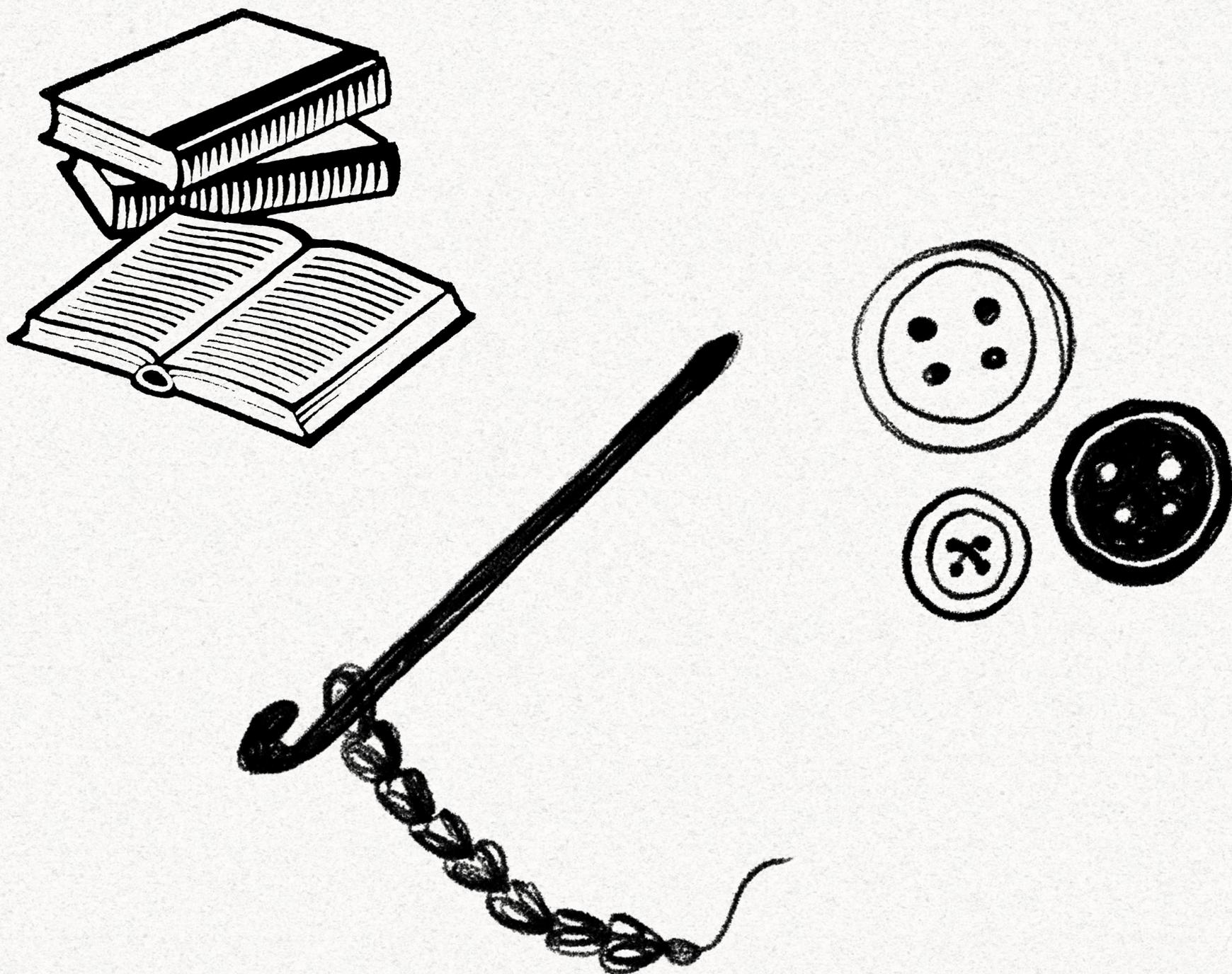
## Resultados

A oficina "Geração de Renda" obteve resultados significativos, evidenciados pela participação ativa das usuárias, usuários e usuáries em todas as etapas do projeto, demonstrando interesse, comprometimento com o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, observamos avanços consideráveis na autonomia e autoestima dos participantes, principalmente quando adquiriram novas habilidades e experiências ao longo da proposta. Além disso, a integração do trabalho como parte do processo de reabilitação psicossocial resultou em melhorias mensuráveis na saúde mental e no bem-estar emocional das/os participantes, sendo um aspecto fundante que facilitou a reintegração à sociedade de maneira mais satisfatória.

## Considerações finais

A parceria estabelecida para a realização desta oficina não só aprimorou a busca por empregabilidade das usuárias, usuários e usuáries, mas também desempenhou um papel fundamental na manutenção de seu tratamento e na promoção de uma reintegração assistida ao mercado de trabalho. Os resultados alcançados são testemunhos do poder transformador do trabalho como ferramenta de recuperação e inclusão social.

Para mais informações sobre os impactos da oficina "Geração de Renda", consulte a reportagem realizada pela Secretaria de Comunicação do município de Santo André, disponível neste link: <https://web.santoandre.sp.gov.br/porta1/noticias/0/3/16690/usuarios-do-caps-ad-desanto-andre-participam-de-oficina-de-geracao-de-renda>.



# ASSEMBLEIA DE USUÁRIAS/ES/OS NO CAPS AD III SANTO ANDRÉ: INCUBADORA DE AUTONOMIA E LIBERDADE

**Andréa Aparecida dos Santos Miron e Luciano Galhardo**

## Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira é fomentadora de inovações para o enfrentamento à exclusão e o processo de desinstitucionalização, mas que ultrapassa paradigmas e “muros” das instituições psiquiátricas, corroborando para a desnaturalização da cultura manicomial na sociedade (AMARANTE; TORRE, 2017). Para Barros e Salles (2011), a Lei nº 10.216/01 - a Política Nacional de Saúde Mental, busca a consolidação de um modelo aberto de atenção à saúde mental, assegurando a liberdade de circulação das pessoas com transtornos mentais por serviços, comunidade e cidade. Dessa política, resultou a ampliação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que é um dispositivo de saúde de portas abertas que tem como objetivo prestar um cuidado clínico, familiar, social e comunitário a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes (BRASIL, 2005). Assim, compreendemos o CAPS como um espaço potente de construção da política, sendo possível identificar que a assembleia de usuários é uma ferramenta potente na garantia de autonomia, sociabilização, protagonismo e participação nas decisões institucionais no serviço de saúde mental. Justificativa: Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), as assembleias nos serviços substitutivos de saúde mental, são mais um dos recursos terapêuticos que se constituem como mais um espaço de convivência e discussão no serviço. Sendo assim, se constituem nos serviços de saúde mental como um eixo da Reabilitação Psicossocial, sendo uma possibilidade importante quando se refere à discussão sobre o protagonismo e a autonomia das/e/os usuárias/es/os.

## Objetivos

Fomentar e estimular a assembleia das/e/os usuárias/es/os do CAPS Álcool e Outras Drogas de Santo André, com o objetivo de construção de cuidado, fortalecimento da autonomia, manifestação sobre o cuidado, momento de escuta e troca entre usuárias/es/os e trabalhadores do serviço, fomentando ações em consonância com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica.

## Metodologia

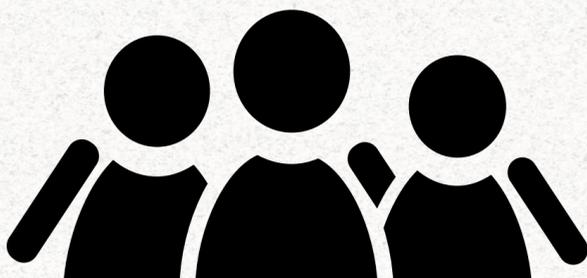
Amostra de duas Assembleias de usuárias/es/os ordinárias que ocorreram nos dias 01 de novembro de 2023 e 06 de dezembro de 2023, ambas às 11h00. A divulgação é interna, data e horário são disponibilizados através de cartazes e distribuídos pelas dependências do prédio, com duração de tempo de fala acordada no início da atividade. A participação é voluntária e tem uma média de 25 participantes, com Ata e lista de presença, além de data da próxima, já agendada para 10 de janeiro de 2024.

## Resultados

As/os usuárias/es/os referiam durante a assembleia a importância de falarem de como se sentiam, sobre a infraestrutura do serviço, alimentação, limpeza e a construção de soluções, encaminhamentos potentes para as pautas trazidas e formação de grupos de trabalho.

## Considerações finais

A assembleia é a concretização da Reforma Psiquiátrica e a ampliação da Luta Antimanicomial, pois vai contra toda abordagem proibicionista, arraigada de estigmas e preconceitos. É um espaço informativo, promotor de cuidado, autonomia, liberdade, reinserção social, de troca de experiência e apropriação do cuidado e serviço.



# **RACISMO E SAÚDE MENTAL - A ARTE E CULTURA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE E COMBATE AO RACISMO**

**Rosimeire A Gonçalves, Flávia Cristina O. Santos, Bruna A. de Melo Moreira**

## **Introdução**

O racismo no Brasil é um fenômeno presente e negado simultaneamente (Zamora, 2012). Profissionais de saúde mental muitas vezes não conseguem reconhecer possíveis transtornos causados pelo racismo internalizado, contribuindo para a invisibilidade do problema. Isso resulta em experiências estressantes e traumáticas para usuários afrodescendentes, afetando negativamente sua saúde mental ao longo da vida. A falta de conscientização dos profissionais pode ampliar o sofrimento em vez de proporcionar alívio. Justificativa De acordo com a portaria 3.088 de 23 de dezembro de 2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) deve promover atividades de combate a estigmas e preconceitos. Atualmente no CAPS AD, 73 usuários se autodeclararam pretos e 270 se autodeclararam pardos, o que justifica a relevância da criação desse projeto.

## **Objetivos**

Fomentar com os usuários do CAPS AD, a discussão da importância do mês consciência negra. Trabalhar a pauta racial, a partir de uma perspectiva histórica, apresentando e refletindo sobre personalidades negras, que contribuíram significativamente no processo histórico, resgatando o protagonismo negro historicamente apagado.

## **Metodologia**

Reuniões de planejamento com a comissão de organização e oficinas estruturadas semanais com duração de 3 horas, no espaço de convivência do CAPS AD, com protagonismo dos usuários em hospitalidade diurna e noturna.

## **Resultados**

Durante as oficinas, foram produzidos materiais para serem expostos no Sarau da Consciência Negra. Observamos que houve maior adesão dos usuários que estavam envolvidos no projeto, resgate da autoestima, engajamento das atividades de fortalecimento do protagonismo negro no território. Constatamos através de relatos dos usuários em tratamento, que durante as oficinas de sensibilização, os usuários envolvidos nas atividades não tiveram recaídas.

## **Considerações finais**

A ampliação do debate étnico racial e a capacitação profissional, são fundamentais para a efetivação do cuidado e combate às desigualdades causadas pelo racismo. O Sarau da Consciência Negra, é a materialização da luta antimanicomial, evidenciando que é possível um tratamento em liberdade, através da arte, enquanto um dispositivo de cuidado em saúde.

# MÃOS UNIDAS: CUIDAR DE QUEM CUIDA

Wagna Soares e Vinícius Crescencio Queiroz

## Introdução

Nosso projeto tem como finalidade a união de técnicas terapêuticas integrativas que trazem o equilíbrio energético e físico dos nossos usuários e colaboradores. Pensando na integralidade do cuidado com os nossos usuários e que dentro do serviço prestado os colaboradores não utilizam nenhum EPI para proteger os casos que internalizam. As “Mãos Unidas” trás leveza no dia a dia para quem está precisando.

## Objetivos

Trazer equilíbrio ao corpo físico e energético dos usuários e colaboradores do CAPSIJ.

## Metodologia

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são recursos terapêuticos com técnicas e métodos naturais que buscam melhorar a saúde e o bem-estar físico, assim como ajudar a pessoa a encontrar um equilíbrio emocional e um estilo de vida mais saudável. Hoje no SUS temos 29 práticas, mas o projeto Mãos unidas terá foco em: Auriculoterapia, um método terapêutico oriental (MTC) que busca o equilíbrio geral do Ser, prevenindo e tratando diversos tipos de patologias. Baseia-se no estímulo dos pontos distribuídos pela base auricular (orelha) que compõe canais ou meridianos. Moxabustão, técnica que consiste em aquecer regiões ou pontos da acupuntura através da queima da erva Artemisia Vulgaris, trazendo equilíbrio energético e também tendo ação antiinflamatória. Ventosaterapia refere-se à abordagem natural que emprega ventosas para aprimorar a circulação sanguínea em áreas específicas do corpo. Nesse processo, as ventosas geram um vácuo que adere à pele, provocando a dilatação dos vasos sanguíneos na região tratada. Esse aumento no diâmetro vascular resulta em uma melhor oxigenação dos tecidos, facilitando a eliminação de toxinas do sangue e dos músculos. Conseqüentemente, essa prática promove uma ação anti-inflamatória ao facilitar a liberação de substâncias indesejadas. Aromaterapia, é terapia que faz uso dos aromas e partículas liberadas pelos óleos essenciais, visando estimular diversas áreas do cérebro. Essa abordagem busca oferecer suporte no tratamento de condições como ansiedade, depressão, insônia, asma e resfriados, entre outras. Meditação- é uma prática de regulação do corpo e da mente que treina a focalização da atenção, para alcançar tranquilidade, concentração, redução de estresse e ansiedade por meio da respiração.

## Resultados

Ao fortalecer o corpo e equilibrar as energias, a MTC ajuda a ativar o sistema imunológico e a capacidade de autocura do organismo. Ela busca estimular o corpo a encontrar o seu próprio equilíbrio, além de tratar as enfermidades, a MTC também é conhecida por seu foco na prevenção de doenças. Às vezes, é possível obter alívio imediato e em outros casos, pode demorar 1 a 2 dias para ocorrer a resposta ao tratamento, ou ainda podem ser necessárias várias sessões para começar a notar os resultados.

## Considerações finais

Tendo em vista a integralidade do cuidado pensaram que além de fazer os cuidados todas às quintas-feiras antes das reuniões. Apresentamos como proposta ter um horário fixo na agenda para começarmos esses atendimentos individuais.



# SINGULARIDADE

**Andréa Aparecida de Castro Couto, Bianca de Paiva  
Müller de Oliveira Mendonça, Ronison Evangelista da Silva**

## Introdução

A relevância deste relato de experiência, está na possibilidade de fomentar a reflexão sob outras perspectivas fora do esquema conceitual predominante que tem por base a busca do equilíbrio químico das emoções associado às intervenções psicoterapêuticas e psicossociais. A constatação do êxito nesta experiência pode provocar a mudança de estigmas quanto ao cumprimento de um contrato de cuidados que, invariavelmente envolve um esquema medicamentoso, algumas vezes experimentado pelo paciente com a percepção de prejuízo de funções importantes para sua qualidade de vida, impactando desta forma, mais negativa do que positivamente segundo sua vivência. FF é portador de TAB, patologia que necessita de manutenção para prevenir episódios, reduzir sintomas e restaurar a qualidade de vida. A manutenção do tratamento pressupõe fármacos como os estabilizadores de humor e ações psicossociais, como primeira linha de intervenção recomendada. Em contrapartida a conduta pode interferir justamente na qualidade de vida, na medida em que acarreta disfunções sexuais e dificultam a experiência de uma vida sexual satisfatória. De acordo com DSM 5, a prevalência de disfunções sexuais em pacientes com transtornos mentais constitui-se em risco aumentando, e o uso de psicotrópicos é uma das causas do problema.

## Objetivos

Contribuir para o ajuste de nosso conceito de cuidado e da expectativa de êxito, alinhado a percepção de qualidade de vida na perspectiva do sujeito.

## Metodologia

Construímos a linha do tempo do cuidado do paciente a partir de coleta de dados do prontuário, com registros das intervenções de psicoterapia, oficinas terapêuticas e avaliações psiquiátricas. Expusemos a cronologia do cuidado em vídeo, destacando nossas evidências de êxito.

## Resultados

Há 10 meses sem medicações FF não tem sintomas significativos. Vem desenvolvendo tolerância e uma comunicação mais efetiva, capaz de harmonizar sua relação familiar e com vizinhos. Esperamos contribuir para transitar o olhar para arte com o viés terapêutico para a possibilidade de geração de renda bem como ampliar a percepção quanto a intensificação de sintomas se ocorrerem, visando aceitar intervenção medicamentosa mesmo como último recurso.

## Considerações finais

Questionar nossas práticas pautadas em uma relação de saber-poder fazem-se necessário cotidianamente, frente ao ideal majoritário de enquadramento e projeção de corpos/mentes dóceis e socialmente produtivos. A existência significativa do sujeito em perspectiva própria, precisa ser conhecida e principalmente considerada na construção do PTS.



# **OFICINA ORQUIFLORA NO NÚCLEO DE PROJETOS ESPECIAIS: ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE RENDA EM FAVOR DA SAÚDE MENTAL**

**Cleiton de Brito Ferreira**

## **Introdução**

Com os avanços favorecidos pela Lei nº 10.216/2001, equipamentos de saúde possibilitam a promoção de saúde e inclusão social das pessoas que sofrem com transtorno mental. Contudo, apesar de serem notórias as mudanças no cenário de políticas públicas de saúde mental, ainda encontramos questionamentos relacionados aos grandes desafios colocados para a intervenção, no que diz respeito ao acesso dos usuários à vida produtiva e à inclusão no mundo do trabalho, pois essa é ainda uma importante barreira a ser transposta. Desta forma, o projeto de Oficina Orquiflora do Núcleo de Projetos Especiais (NUPE) apresenta propostas que possibilitam o alcance de resultados que podem responder a alguma das inúmeras incertezas vivenciadas pelos indivíduos que apresentam processos relacionados ao sofrimento mental, ofertando, assim, possíveis avanços diante da experiência aplicada através da abordagem alternativa para geração de renda em favor da saúde psicoemocional. Atualmente a oficina atende ao projeto terapêutico singular de dez usuários, com proposta em favor da busca da autonomia social e financeira deles, trabalhando com o plantio e cultivo de mudas de plantas ornamentais como suculentas e orquídeas, explorando o potencial para desenvolvimento e confecção de materiais de ornamentação como vasos e peças modeladas em materiais como cimento, barro, biscuit, papelão e outros recursos, possibilitando ao paciente adquirir habilidades importantes que favoreçam a integração e ampliação de possibilidades de alcançar uma vida produtiva através da reinserção social e geração de renda. Justificativa: As mudanças no cenário de políticas públicas de saúde mental já são notadas por muitos estudos, contudo, ainda é preciso muitos esforços para o enfrentamento dos desafios encontrados pelos usuários no que tange a intervenções em saúde mental e a busca por sua autonomia, pois ainda são numerosas as dificuldades no acesso dos usuários à vida produtiva, para que de forma justa ocorra sua inclusão e acesso dos usuários à vida produtiva, e a inclusão no mundo do trabalho.

## **Objetivos**

Diante disto, a oficina Orquiflora tem como objetivo produzir saúde e acolhimento através de uma abordagem alternativa em favor da saúde mental por meio do cuidado e reinserção social de indivíduos, mediante o trabalho e a expressão artística, utilizando o ambiente terapêutico favorecido pelo contato com a natureza como um importante espaço de socialização e interação, com base na liberdade para se expressar, sendo capaz de lidar com estigmas e obstáculos, bem como adquirir habilidades e realizar a troca de experiências com outras pessoas, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades de indivíduos, ressignificando sua trajetória de vida para além de seu sofrimento mental, com atividades onde o centro é a pessoa com credibilidade a suas histórias, não ao CID-10 que recebem.

## **Metodologia**

A metodologia de trabalho de grupo, denominada Oficina, tem a função psicossocial aliada à clínica, neste sentido o desenvolvimento da oficina Orquiflora surge a partir de implicações do Projeto Teia, um programa que prevê oficinas, que além de ofertar cuidados terapêuticos, oferta o propósito de ser um cuidado focado na promoção e inclusão social, além de favorecer a geração de renda. A oficina Orquiflora é guiada por um profissional técnico em saúde e consiste em atividades ligadas aos plantios e cultivo de mudas de plantas ornamentais como suculentas, orquídeas e outras espécies em estufa e jardim, aplicadas para um grupo de dez usuários inseridos na assistência de saúde mental de Santo André e onde o profissional tem como proposta explorar o potencial de criatividade, sendo aplicado ao processo importantes etapas, tais como cultivo de mudas, semeadura de flores, manutenção dos canteiros e mudas transplantadas semanalmente, eliminação de plantas daninhas, irrigações diárias, adubações orgânicas suplementares, controle biológico de pragas quando necessário, desenvolvimento e confecção de materiais de ornamentação como vasos e peças modeladas em materiais como cimento, barro, biscuit, papelão e outros recursos.

## Resultados

Os resultados das atividades na oficina representa a promoção de melhores níveis de saúde e de qualidade de vida, ampliação de habilidades por estímulos que favorecem o usuário a adquirir destreza manual, sensibilização motora, flexibilidade física, memorização visual, percepção e, em alguns casos, possibilitar o alcance de sua autonomia, com a geração de renda pelo trabalho solidário e criativo nas dimensões da existência de sua confiança, da colaboração e cooperação pela interação interpessoal, da responsabilidade e compromisso no desenvolvimento das metas e orientações pelo monitor, sempre com engajamento, criatividade e iniciativa, nas atividades em que o centro é o indivíduo e não mais sua “patologia”.

## Considerações finais

A oficina Orquiflora favorece a possibilidade de superação através da persistência e inclusão dos usuários, traçando uma jornada em busca de autonomia social e financeira através da cooperativa formada por pessoas com doenças mentais, e favorecendo o início de uma nova jornada de oportunidade para restabelecer sua vida produtiva, ou, ao menos, iniciar em um projeto que promova sua integração e ampliação de possibilidades de alcance da inserção social e de melhores níveis de saúde e de qualidade de vida, promovendo o alcance de sua autonomia através da geração de renda pelo trabalho solidário e criativo.



# CAPS AD SANTO ANDRÉ: RESPIRA, INSPIRA, NÃO PIRA

Renan Souza dos Santos, Patricia Batista Teixeira, Fabiana Sousa

## Introdução

Grupo de Práticas Integrativas Complementares (PIC'S), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), formado por vinte e um usuários referenciados no CAPS AD de Santo André com padrão de uso abusivo e/ou dependência de benzodiazepínicos e opióides, associados a quadros de ansiedades, insônia e depressão leve. Revisões sistemáticas e relatos de experiências nacionais apontam para os benefícios das práticas integrativas complementares em substituição do uso crônico de benzodiazepínicos, como a melhora em distúrbios de sono e/ou redução na dose ingerida e efeito positivo, contra estresse, ansiedade ou depressão em adultos e idosos. Dessa forma, tendo em vista a inexistência de linhas de cuidado para usuários com uso abusivo e/ou dependência de opioides e benzodiazepínicos, no CAPS AD Santo André, a presente atividade proposta busca qualificar a atenção integral a esses usuários por meio da auriculoterapia, aromaterapia e técnicas de meditação que se trata de uma tecnologia leve que integra o sujeito.

## Objetivos

Realizar avaliação e tratamento em auriculoterapia, aromaterapia e meditação ativa a fim de promover qualidade de vida através das práticas integrativas complementares.

## Metodologia

Ao início do grupo foi aplicada a escala HAD a fim de mensurar níveis de ansiedade e depressão dos participantes do grupo e de mensurar a melhora do quadro a partir do quinto encontro. A atividade é iniciada com uma roda de conversa sobre as principais queixas psicossomáticas, assim como o histórico e a relação do uso dessas medicações (15 a 30 minutos), seguido por exercício de respiração e meditação ativa com a inalação de óleos essenciais propostos conforme a necessidade apresentada pelo grupo (15 a 30 minutos). Após esta prática é realizado o atendimento individual em auriculoterapia junto aos usuários presentes (1 hora).

## Resultados

Espera-se a diminuição dos sintomas em pelo menos 50% de usuários com uso abusivo e/ou dependência de opioides e benzodiazepínicos da área de atuação do CAPS AD de Santo André, trabalhando na política de redução de danos. Ao longo dos encontros já realizados é trazida, por 70% do grupo, uma melhora em relação ao sono e ao controle de crises de ansiedade quando aplicado às técnicas de respiração ensinadas no grupo junto à estimulação dos pontos de auriculoterapia aplicados.

## Considerações finais

Ao final do grupo, falas como “estar se sentido relaxado”, “estou pronto para dormir”, “eu não esperava que iria me causar essa sensação” conforme informações colhidas. É importante referir a média de quinze participantes por encontro.

# O CUIDADO ACIMA DE QUALQUE SUSPEITA: TRABALHO EM REDE NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES E DO SUJEITO

**Emílio Laudelino Inocente dos Santos, Ederson Bordini de Souza,  
Cícero Mendes Ferreira, Lucilene Alves dos Santos**

## **Introdução**

Conforme a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), a vacina tem como principal função gerar imunidade, contribuindo diretamente para o controle e eliminação de doenças provocadas por vírus ou bactérias. A vacinação extramuros é parte da estratégia do Estado para que possam aumentar a cobertura vacinal, além de controlar e até mesmo erradicar doenças. Atualmente é composta por 7 RTs, 40 moradores, variam entre 34 anos e 81 anos de idade, associado a isso algumas comorbidades, tais como: Hipertensão arterial, diabetes mellitus, alterações hormonais câncer, fraturas, dentre outras necessidades para importantes para o processo de reabilitação psicossocial. Neste contexto, os moradores do SRT se tornam as pessoas mais vulneráveis e esta medida é indispensável para a manutenção no processo de prevenção de doenças e agravos.

## **Objetivos**

Descrever as estratégias biopsicossociais e articulações com diferentes serviços e instituições no processo de cuidado da moradora que apresentava fragilidades complexas em diversos campos da vida. Fortalecer a parceria entre UAA e o CAPSAD.

## **Metodologia**

Inicialmente o enfermeiro do SRT realizou uma busca ativa nas carteirinhas de imunizações e identificou que muitos dos usuários possuíam critérios e condições de saúde para serem imunizados. Em seguida, foi contatada com a rede, a enfermeira RT e equipe, sendo possível a articulação desta ação. Foram preenchidos formulários com os dados pessoais, e diagnósticos clínicos que justificassem a liberação das doses da Pneumo 23.

## **Resultados**

A trajetória de cuidado foi marcada pela intensificação de cuidado e de intervenções baseadas na flexibilidade, tolerância, negociações, rompimentos, recomeços e reconstruções favorecendo a construção de vínculos e alianças terapêuticas. Foram mantidos investimentos contínuos de sensibilização da situação de saúde e das vulnerabilidades sociais nas abordagens com a usuária, por meio das equipes do Consultório na Rua, do Centro POP e do Acolhimento Emergencial da Secretaria de Assistência. Esses esforços resultaram em uma trajetória de superação significativa, com conquistas transformadoras, como o retorno aos estudos, o ingresso no mercado de trabalho e a conquista de uma residência própria. A UAA, como ponto central da rede de assistência, proporcionou ambiente seguro e protegido, através das mediações interpessoais, estabelecimentos de rotinas e metas, acompanhamento e fortalecimento do PTS em conjunto com o CPAS AD, facilitando o acesso a rede de saúde, assistência social, projeto de trabalho e garantia de direitos.

## **Considerações finais**

O cuidado desenvolvido na RAPS tece teias e estabelece conexões com o objetivo de promover reabilitação que integra as necessidades do sujeito, sem a dicotomia entre o que é clínico e o que é social. A clínica psicossocial exige formas criativas, flexíveis e singulares para intervir em casos complexos, com situações desfavoráveis. Através de exercícios concretos de cidadania ativa, entendendo que o sujeito deve ser o principal protagonista de sua história, é imprescindível seguir investindo no fortalecimento de dispositivos e ações que fortaleçam as pessoas com sofrimento psíquico, na reabilitação psicossocial com foco no indivíduo e práticas territoriais e comunitária.

# ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS E CUIDADO PSICOSSOCIAL NA RAPS DE SANTO ANDRÉ

**Patrícia Batista Alves Teixeira; Vanessa Salvador Lachi;  
Jonas Cardoso; Valdirene Aparecida de Oliveira**

## Introdução

O campo da Saúde Mental impõe desafios cotidianos aos profissionais da enfermagem, exigindo o cumprimento de condutas e diretrizes específicas na assistência que, concomitantemente, dialoguem com os princípios do Modelo de Atenção Psicossocial. A partir do contexto de cada ponto da Rede de Atenção Psicossocial em Santo André, identificou-se a necessidade da construção de documentos exclusivos que abordassem as principais problemáticas no cuidado em enfermagem nos serviços de saúde mental. Os documentos – Procedimentos, Protocolos Operacionais Padrão e Regimento - foram organizados e implantados, ofertando suporte teórico, técnico e padronização adequada, dialogando com os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica, contribuindo para segurança dos profissionais e usuários do serviço.

## Objetivos

Garantir aos serviços a reorganização e padronização da Assistência de Enfermagem. Promover aos usuários cuidado terapêutico psicossocial, assistência qualificada, conforto e segurança em seu atendimento. Assegurar aos profissionais da enfermagem processos de trabalho sem imperícias, negligências ou imprudências no ato do exercício profissional.

## Metodologia

Aproximação aos estudos e publicações nessa temática, com revisão integrativa e discussões periódicas entre os/as enfermeiros/as responsáveis técnicos dos diferentes serviços da saúde mental e Coordenação da Saúde Mental de Santo André.

## Resultados

Construção de três documentos, definindo-os como eixos norteadores e estruturantes do cuidado, quais sejam: Protocolo Operacional Padrão (POP), Procedimentos de Enfermagem e Regimento. Foram assegurados os procedimentos específicos em saúde mental, como atenção à crise e hospitalidade noturna, por exemplo. Buscou-se, ainda, a confecção e implantação dos referidos documentos, com formação de Comissão de Educação Permanente, a qual é responsável pela organização, implantação, treinamento e coleta de dados dos resultados deste trabalho.

## Considerações finais

A Divisão de Enfermagem da Rede de Saúde Mental do Município de Santo André, através de conhecimentos científicos e responsabilidade ética, desenvolveu de forma inédita na região do Grande ABC Paulista documentos norteadores do exercício da enfermagem em serviços de Atenção Psicossocial, potencializando-se e criando-se possibilidades efetivas para o fortalecimento da rede integrativa, garantido assistência de enfermagem com qualidade e humanização no âmbito do SUS.





# RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

# O REENCONTRO DA SRA. M.R.P.M. COM SEUS FAMILIARES

Sandra Aparecida da Silva e Kaique Santos Lima

## Introdução

Em setembro de 2023, foi iniciado o planejamento estratégico e das ações entre o Serviço Social do CAPS III Praça Chile, representada na figura da profissional Sandra, e o apoio de gestão das residências terapêuticas, na pessoa do profissional Kaique – Psicólogo, para regularizar as questões documentais, e conseqüentemente, garantir acesso a benefícios junto ao INSS. Identificamos o registro de situação irregular, a nível de documentação e benefício da Sra. M.R.P.M. A moradora da residência terapêutica, desde o ano de 2010, era a única que, apesar de possuir RG e Certidão de Nascimento, tirados tardiamente, não possuía informações completas para garantia de acesso aos seus direitos. Dentre as informações que seus documentos não possuíam estão: falta de data de nascimento, falta da filiação, nome incompleto e origem ignorada. Os documentos, nessas condições, impossibilitavam o acesso a benefício junto ao INSS. A partir dessas informações, deu-se início as ações práticas de buscas fundamentais para assegurar seus direitos civis, como também possíveis resgates de história vida e seus vínculos familiares. Justificativa: As intervenções junto à realidade encontrada se baseiam pelo tempo que a moradora é referenciada no município, desde o ano 2008, sendo que, desse período até o presente momento, não teve acesso à renda e ao resgate da sua história de vida. Dessa maneira, foi identificada a necessidade da busca por informações nunca encontradas e/ou registradas.

## Objetivos

Garantir à Sra. M.R.P.M. acesso e regularização dos seus direitos fundamentais como cidadã, tais como: documentação com informações de origem, genitores e data de nascimento, assim como seu acesso a benefícios. Resgatar sua história de vida e possíveis vínculos familiares.

## Metodologia

Realizar levantamento de dados do prontuário da Sra. M.R.P.M. junto ao CAPS de referência, articular junto a equipamentos da assistência, saúde e delegacia sobre quaisquer informações que auxiliem o entendimento das condições nas quais ela chegou ao município.

## Resultados

Em contato com a delegacia de pessoas desaparecidas, foi encontrado um Boletim Ocorrência – B.O. - realizado no ano de 2008 pelos familiares da moradora. As informações dos nomes dos familiares dispostas nesse registro foram elementos fundamentais para articulação em rede socioassistencial, que auxiliaram a descobrir contatos e endereços deles. Após contatos e reconhecimento familiar foi proporcionado o reencontro em 30/10/2023, e resgate dos vínculos familiares com documentos originais da moradora, possibilitando posteriormente, sua entrada junto ao INSS para garantia de benefício.

## Considerações finais

O reencontro possibilitou reflexões a respeito das condições nas quais moradores da residência terapêutica, que possuem históricos de longas internações ou até mesmo em situação de rua, da importância de terem suas histórias e direitos resguardados. No presente caso, a regularização possibilitou o reencontro com familiares que a procuravam há muitos anos.



# AÇÕES EXTRAMUROS DAS UBSs e RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DE IMUNIZAÇÃO

**Andrea R. Mendes, Joscelia A. Pereira; Gisele A. Buosi, Rafaelly Dalibera**

## **Introdução**

Conforme a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), a vacina tem como principal função gerar imunidade, contribuindo diretamente para o controle e eliminação de doenças provocadas por vírus ou bactérias. A vacinação extramuros é parte da estratégia do Estado para que possam aumentar a cobertura vacinal, além de controlar e até mesmo erradicar doenças. Atualmente é composta por 7 RTs, 40 moradores, variam entre 34 anos e 81 anos de idade, associado a isso algumas comorbidades, tais como: Hipertensão arterial, diabetes mellitus, alterações hormonais câncer, fraturas, dentre outras necessidades para importantes para o processo de reabilitação psicossocial. Neste contexto, os moradores do SRT se tornam as pessoas mais vulneráveis e esta medida é indispensável para a manutenção no processo de prevenção de doenças e agravos.

## **Objetivos**

Promover ações de prevenção e promoção em saúde; imunizar usuários com condições que aumentam os riscos para desenvolver pneumonias.

## **Metodologia**

Inicialmente o enfermeiro do SRT realizou uma busca ativa nas carteirinhas de imunizações e identificou que muitos dos usuários possuíam critérios e condições de saúde para serem imunizados. Em seguida, foi contatada com a rede, a enfermeira RT e equipe, sendo possível a articulação desta ação. Foram preenchidos formulários com os dados pessoais, e diagnósticos clínicos que justificassem a liberação das doses da Pneumo 23.

## **Resultados**

No dia 18/10/2023, os profissionais, dentre eles: Enfermeiras (RT e gerente da unidade) e técnico da unidade compareceram às RTS (Uruguai, Aliados, Marques, Espanha) para realizar as imunizações. Outros moradores que estavam fora da RT e em condições de convalescimento precisam agendar a aplicação da vacina. Resultados: Foram realizadas as ações de imunizações em todos os moradores e agendamentos, aprazamentos e orientações para atualizações de demais imunobiológicos.

## **Considerações finais**

o sucesso desta ação se deu devido ao engajamento dos profissionais da rede, visto que esta é uma parte da estratégia do Estado para que possam aumentar a cobertura vacinal, além de controlar e até mesmo erradicar doenças. Os resultados em longo prazo tendem a refletir na diminuição das internações recorrentes por pneumonia, bem como na melhor qualidade de vida dos usuários. Por fim, o apoio matricial permite facilidade no encaminhamento, possibilidades de tomadas de decisões, discussão e promoção de saúde realizado de maneira transversal, entre as equipes de saúde envolvidas no contínuo processo do cuidado.

# PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL REALIZADO PELO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA (CEO) EM ARTICULAÇÃO COM O SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO (SRT)

Cicera M. de Souza, Vera L. R de Brito; Edneia Bufalo e Gisele C. Carduz.

## Introdução

A saúde mental está intrinsecamente ligada a todos os aspectos do nosso bem-estar, incluindo nossa saúde bucal. Poucas pessoas percebem que problemas emocionais podem se manifestar na boca, e que cuidar da saúde bucal também desempenha um papel vital na manutenção do equilíbrio emocional. A percepção da condição bucal é um importante indicador de saúde, pois sintetiza a condição real de saúde, as respostas subjetivas, os valores e as expectativas culturais. No que tange à saúde mental, qualquer foco de infecção implica na desorganização da saúde, é importante a manutenção das condições adequadas de saúde bucal, principalmente em pacientes com transtornos mentais, sendo a principal justificativa.

## Objetivos

Promover ações de prevenção e promoção em saúde; realizar diagnóstico em saúde bucal e encaminhar para centros mais especializados.

## Metodologia

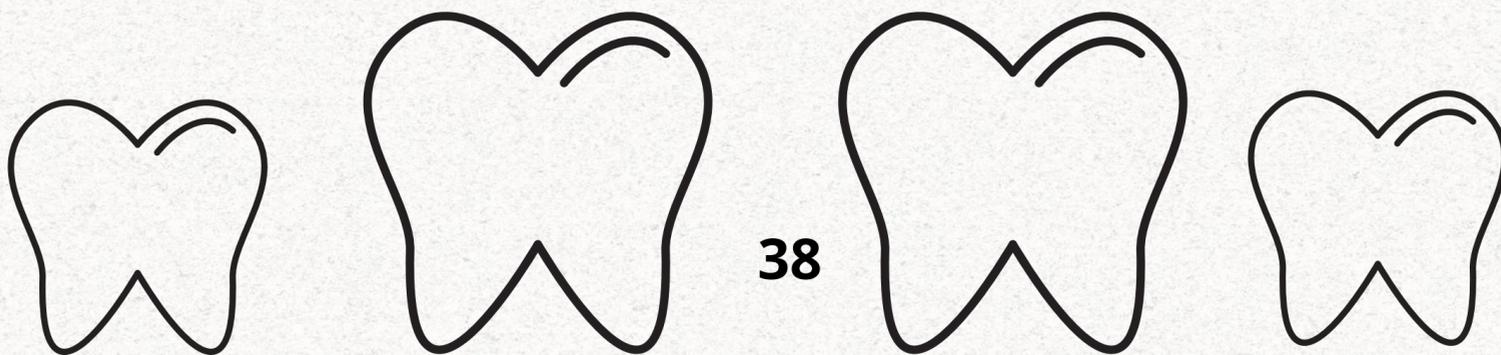
Inicialmente o enfermeiro do SRT realizou a consulta de enfermagem que foi possível identificar situações de agravos às questões de saúde bucal. Em seguida, foi contatada a rede, CEO, deste modo, articulando os profissionais às viabilidades de ações extramuros para atuação. No dia 05 de setembro de 2023, os profissionais (cirurgiões dentistas, técnicos de saúde bucal e apoio administrativo) compareceram ao SRT (Uruguai, Aliados, Espanha, Marques e Feminina) quando puderam realizar as avaliações in loco, agendar as consultas sequenciais, encaminhar para realização de exames (ECG, sangue, raio-X) a fim de encaminhá-los para avaliações e condutas no Centro Hospitalar Municipal de Santo André (CHM).

## Resultados

Foram identificados alguns dois casos urgentes para extrações, três com necessidades de serem avaliados pelo CHM, demais seguem cuidados de rotina desde limpeza, restaurações, tratamentos de gengiva e canal, prevenção e obtenção de diagnósticos de doenças bucais.

## Considerações finais

Observou-se que a visita e a avaliação da saúde bucal dos moradores implicaram em melhoria dos cuidados diários, bem como ampliação dos conhecimentos da equipe na continuidade do cuidado, identificação de agravos e suporte a consultas dos moradores ao CEO. Por fim, o matriciamento ou apoio matricial permite facilidade no encaminhamento, possibilidades de tomadas de decisões, discussão e promoção de saúde, realizados de maneira transversal entre as equipes de saúde envolvidas no contínuo processo do cuidado.



# TREINAMENTO DA EQUIPE PARA IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP - NO SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

Thiago Suzano, Karina F Silva, Isabel R Silva, Marilda V. Ramos

## Introdução

A fim de quantificar as necessidades clínicas e qualificar os cuidados em saúde desses usuários, a inserção deste enfermeiro na RT na rotina assistencial, permitiu-se identificar as fragilidades e as lacunas dos conhecimentos, deste modo, foi proposto uma intervenção com treinamento que abordassem temas relevantes e de acordo com a rotina dos cuidados na RT, dentre eles: Anotações no livro de plantão e passagem de plantão; Aferição de Sinais Vitais e Glicemia capilar e condutas para alterações encontradas; Higienização das mãos; Medicação segura, vias de administração de medicação; Erros e eventos adversos na administração de medicação; Prevenção de Lesão por Pressão; Curativo; Higiene e autocuidado: Banho, Higiene oral, cuidados com as unhas, cabelo e pêlos, trocas de fraldas; Alimentação: diarreia e Constipação; Identificação de Riscos; Primeiros Socorros: Queda; Intoxicações; Queimaduras, Fratura, Hemorragias; Desengasgos (manobra de heimlich); Desmaio; Crise convulsiva; Choque elétrico; Notificações de doenças compulsórias, tipos de precauções sanitárias; Fluxograma e manejo em situações de óbitos; Cuidados com dispositivos assistenciais em saúde: Colostomia; Sonda Vesical de Demora; Sonda Nasoenteral; Traqueostomia; Manejo na PCR (Parada Cardiorespiratória). Este estudo justifica-se pela fragilidades de conhecimento da equipe e padronização do processo de trabalho.

## Objetivos

Treinar a equipe de cuidadores para prestar os cuidados aos moradores SRT e implantar o POP.

## Metodologia

Foi aplicado um questionário via plataforma Google com perguntas abertas, que permitiu conhecer as fragilidades. Foi realizado um diagnóstico situacional, identificou-se as lacunas e os desafios acerca da rotina de cuidados do SRT. O treinamento aconteceu em vários momentos e turnos, dentro das RT e no CAPS Chile, tendo como objetivo alcançar o maior numero de profissionais. Foram 07 encontros, em média de 1 hora de duração, com grupo de pessoas que variaram entre 4 e 8 participantes, o que permitiu maiores discussões. No término, foi criado novo formulário via Google que permitiu avaliar o aprendizado e entender as fragilidades para elaboração de novos treinamentos de aprofundamentos. Deste modo poderemos analisar o impacto nos cuidados dos moradores, bem como a implantação do instrumento POP (Procedimento Operacional padrão).

## Resultados

Foi aplicado via Google forms um instrumento com questionários semi estruturados, com perguntas dos temas que foram discutidas em treinamentos. Também, foi possível avaliação in loco sobre as mudanças na organização, cuidado e percepção de fluxo, bem como a percepção dos cuidadores após a realização dos treinamentos.

## Considerações finais

Neste treinamento, foi possível conhecer os desafios, as fragilidades e as potencialidades da equipe, do ambiente de trabalho e seus moradores. Entretanto, notou-se a evolução da equipe. Apesar da flexibilização do instrutor, do horário e locais de aplicação houve pouca adesão por parte da equipe, justifica-se pelas folgas, férias, rotinas do SRT, falta de sensibilização.



# DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PTS, ASSISTINDO AO JOGO DO PALMEIRAS NO ALLIANZ PARQUE

Thiago Suzano, Flávia Maria Souza, Gizelda Ramos Figueiredo Silva.

## Introdução

De acordo com dados do Ministério da Saúde, existiam 610 SRT implantados no País com 3.470 moradores (BRASIL, 2015). Em Santo André, região metropolitana de São Paulo, é composta por 7 RTs, 40 moradores, dentre eles o M.A.P., masculino, nascido em 1966, em Santo André, caçula de seis irmãos, viveu um período internado em hospital psiquiátrico no município de São Bernardo do Campo, desde 2011 é morador de uma residência terapêutica. Declara que sempre foi apaixonado pelo esporte, atualmente é integrante do time de futebol CAPS Chile, na posição de goleiro, e está participando de um campeonato do estado de São Paulo com participação de outras equipes da CAPS “Copa da Inclusão”, e sempre demonstrou desejo em o Allianz Parque após a reforma, pois o mesmo tinha recordações de ter ido no antigo Palestra Itália.

## Objetivos

Descrever o desenvolvimento do PTS (Projeto Terapêutico Singular) e os desafios para assistir ao jogo do Palmeiras no estádio de futebol. JUSTIFICATIVA: O usuário relata o desejo de conhecer e experimentar emoções assistindo uma partida de futebol ao vivo.

## Metodologia

Inicialmente foi discutida em assembleia, entre referências, cuidadores sobre a viabilidade, recursos financeiros, humanos. Após foi realizado alguns contatos com o clube via email, redes sociais, relatório médico para compra dos ingressos. O morador participou de todas as etapas do desenvolvimento do PTS.

## Resultados

Possibilitar ao usuário entender todo o processo que envolve a decisão, a organização desde a compra, a ida ao estádio, a interação dele com a equipe de segurança, com os demais torcedores, a vibração durante a partida.

## Considerações finais

A realização deste PTS ocorreu, pois houve comprometimento de toda equipe, desde: técnico de enfermagem, cuidadores, médicos, psicólogos, enfermeiros. Outros cuidados foram indispensáveis, dentre eles: elaboração de relatório médico para acessibilidade (PCD), a compra de camisetas. Foram contactados seus familiares (irmã) para que os mesmos tenham ciência do desejo, bem como fortalecimento do vínculo. Para acompanhá-lo, foi levado em consideração o desejo do usuário, pois deste modo o PTS teria sentido. Segundo M.A.P., “Sinto-me realizado! Poder ver de perto a comissão, jogadores e os técnicos me deixaram muito feliz, mais feliz ainda por ver o meu time fazer goooool. Tenho um sonho realizado, nunca fui naquele estádio, era algo que só era possível pela TV”.



# POTENCIALIDADE DO TRABALHO DAS CUIDADORAS DO SRT NA PREVENÇÃO DA RADIODERMATITE PROVOCADO PELO TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA

Elen Nascimento, Joana M. Costa, Kazuza C. Santos, Thais Nicácio

## Introdução

F. R., feminino, idade 66, é moradora do Serviço de Residência Terapêutica - SRT. Após apresentar alterações mamárias, sinais clínicos de CA de mama esquerda, e olhar e cuidado da equipe foi logo identificado e encaminhado para a rede SUS, onde recebeu o diagnóstico. Através da Rede de Atenção à Saúde (RAS) a mesma teve o diagnóstico de CA de mama, recebendo seu tratamento incluindo: Quimioterapia; Cirurgia e Radioterapia. Neste complexo processo de cuidado, toda rede se mostrou integrada ao cuidado, sendo assistida integralmente pelo Rede, RAS e RAPS ( Rede de apoio psicossocial).

## Objetivos

Relatar a potencialidade do trabalho das cuidadoras do SRT na prevenção da radiodermatite provocado pelo tratamento de radioterapia.

## Metodologia

O enfermeiro trabalhou com a equipe através das SAE (sistematização da assistência em Enfermagem), alguns cuidados tais como: Cuidados com o adesivo e as marcações na área que receberia a radiação; Ações de promoção e prevenção de lesões foram adotadas durante todo o tratamento de radioterapia: antes, durante e segue após. Aplicação uma escala de avaliação de radiodermatite, RTOG. Durante todo o processo a mesma apresentou disfagia, mucosite, e RTOG grau 1 ( RTOG 0 a 5). Alguns cuidados adotados foram: Não expor ao sol e se necessário proteger com roupas longas e protetor solar; Ingerir água em grande quantidade ( me média 2 litros de água); Evitar coçar, arranhar, esfregar ou escovar o local de tratamento; Hidratar a pele como solução hidratante após a sessão 3 vezes ao dia; Borrifar chá de camomila em pele íntegra; Utilizar produtos de higiene com pH neutro ou infantil; Ofertar anestésico oral e nistatina oral prescrito; Avaliar complicações.

## Resultados

Prevenir e tratar lesões relacionadas a radiodertmite.

## Considerações finais

A adoção de medidas de prevenção de agravos relacionada ao tratamento mostrou-se eficaz. Importante ressaltar o empenho da equipe e a cor responsabilidade da usuária, que mesmo diante de suas dificuldades aderiu ao tratamento. Enfatize-se que a radiodermatite é um efeito adverso que pode ser prevenido, ou minimizado, por meio de orientações e intervenções prévias aos pacientes. Por fim, adotou-se como medida de prevenção o rastreamento de CA de mama pela realização da mamografia para as demais moradoras das RTs, conforme determinado pelo Ministério da Saúde.



# O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO, PÓS ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL COM CONTENÇÃO ORTOPÉDICA

Thiago Suzano, Fabiana P. Almeida, Juliana A Silva, Priscila de S Gomes.

## Introdução

O morador do Serviço Residencial Terapêutico - SRT Barbacena (Mista IV), D.I.J, 68 anos, portador de CID F29, psicose não orgânica não especificada, com quadro importante não apenas psiquiátrico, mas também de demência, apresentou-se mais agitado e agressivo. Em todas as ocasiões, o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Praça Chile, foi acionado, tendo como conduta medicações injetáveis "se necessário". Após vários episódios de agitação, o morador citado no caso perde a paciência e agitado tende a agredir outro morador. No meio de toda a confusão já instalada, os moradores entram em cena a fim de manejar, porém, o D.I.J. caba caindo sobre uma cadeira que estava próximo do mesmo. Após a queda, todos os envolvidos perceberam que o D.I.J. fica mais calmo e resolve ir dormir. Nos dias seguintes, visto que o morador além de se queixar de dor na perna esquerda, também estava apresentando dificuldades para manter-se de pé e se locomover, foi acionado o SAMU, UPA e realizou consultas e exames para diagnósticos, que constataram fratura em transcervical de colo femural esquerda.

## Objetivos

Relatar os cuidados assistenciais sob e as orientações e supervisão imediata do Enfermeiro, e as contribuições no processo de restauração tecidual das lesões por pressões (LPP), causadas pela contenção ortopédica.

## Metodologia

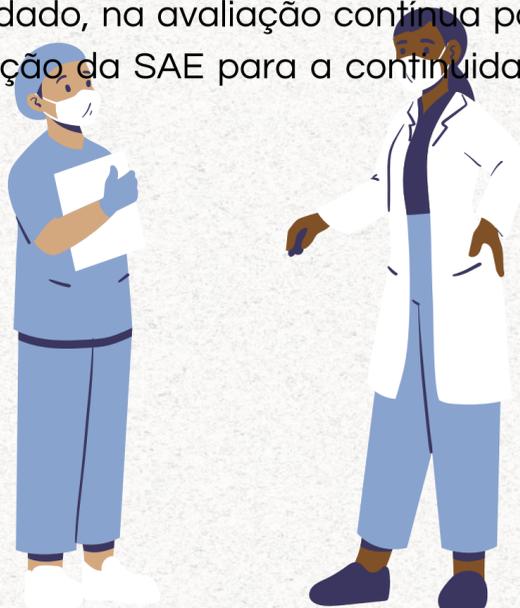
As lesões eram avaliadas semanalmente, após eram aplicadas coberturas pertinentes às necessidades das mesmas. Estágio 1: Desbridamento químico com Alginato de cálcio, SF 0,9% NaCl, oclusão com gaze, realizado todos os dias após o banho. Após o 3º dia foi realizado desbridamento mecânico e aplicada nova cobertura. Estágio 2: Realizado curativo diário com dersani + AGE, SF 0,9% NaCl e ocluído com gaze; após os 10 primeiro dia foi aplicado placa de hidrocolóide e revisão do mesmo diariamente com troca da primeira cobertura ( placa) a cada 5 dias. Estágio 3: No último estágio foi realizado curativo com SF 0,9 % NaCl, aplicado placa de hidrocolóide, ocluído com gaze, e revisto diariamente com troca da primeira cobertura ( placa) a cada 5 dias. Por fim os curativos diário com AGE, SF 0,9% NaCl e ocluído com gaze.

## Resultados

Cicatrização das LPP ( Lesão Por Pressão).

## Considerações finais

O caso clínico permitiu diversas possibilidades de aprendizagens, principalmente aos profissionais a olhar para o paciente integralmente. Por fim, o papel do enfermeiro nos contexto das SRT garantiu uma assistência pautada na qualidade do cuidado, na avaliação contínua para que os resultados esperados fossem alcançados, bem como a introdução da SAE para a continuidade do cuidado dos usuários que realmente necessitam.



# CONSCIÊNCIA RACIAL, RACISMO, SARAU E A REFORMA PSIQUIÁTRICA - RESGATE DAS VIVÊNCIAS DOS MORADORES NEGROS DOS SERVIÇOS RESIDENCIAS TERAPÊUTICOS

**Enilda Machado da Conceição, Kaique Santos Lima,  
Karina Fernandes Silva, Thais Regina Correa**

## Introdução

Em setembro de 2023 teve início os encontros entre os profissionais que fazem parte dos equipamentos da saúde mental do município Santo André/SP, para construir uma proposta de Sarau para o mês de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra (20/11). A proposta seria construir uma intervenção artística, construída pelos profissionais, juntamente com os usuários dos serviços, possuindo como temática a consciência negra. De maneira inédita, a equipe das residências terapêuticas foi incluída nessa construção, trazendo dados e informações no que refere aos períodos de internação, quantidades de usuários negros e as atuais condições de saúde. Foi partido da premissa, que no período de existência dos manicômios (alguns ainda existem), moradores negros com demandas de saúde mental eram encaminhados, em grandes quantidades, para que ficassem “presos” dentro dessas instituições. A proposta então seria criar uma intervenção artística, dando voz para essas histórias, de modo a provocar a falta de escuta ainda presente. Justificativa: Atualmente as SRT's possuem percentual significativo de moradores negros, grande parte são idosos, com pouca autonomia e sem registro de vínculos familiares ou história pregressa ao processo de internação. Partimos da percepção que esses moradores possuem vivências, muitas vezes sem espaço para compartilhar, que poderiam promover a reflexão dos profissionais de saúde do município.

## Objetivos

Resgatar memórias episódicas e afetivas a respeito da história pregressa dos moradores negros durante a infância e em períodos de internação em hospital psiquiátrico, até os dias atuais nas RT's. Possibilitar a construção de uma intervenção artística, via áudios, com o auxílio da equipe, visando estimular empatia e reflexão sobre a rotina de cuidados.

## Metodologia

Realizar levantamento de dados dos moradores negros da SRT, construir entrevistas, com autorização deles, seguindo um roteiro de perguntas que se divide nas seguintes temáticas: história de vida, aspectos da personalidade, vivências na internação e realidade atual. .

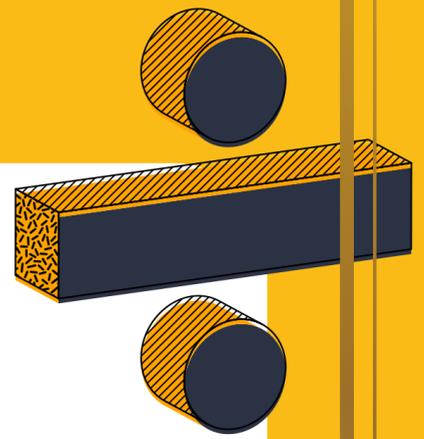
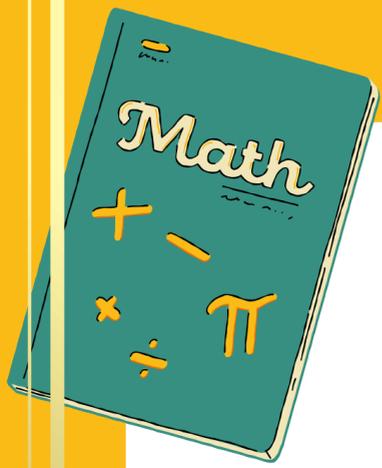
## Resultados

Durante as gravações de áudios, a equipe se organizou e manejou esses momentos de modo que alguns moradores que possuem dificuldade de verbalização. Eles conseguiram emitir sons, de concordância ou discordância, assim como expressaram as coisas que gostam e daquilo que vivenciaram. Outros resgataram de modo significativo as violências sofridas, saudades ainda vividas, realidade atual e sonhos para o futuro

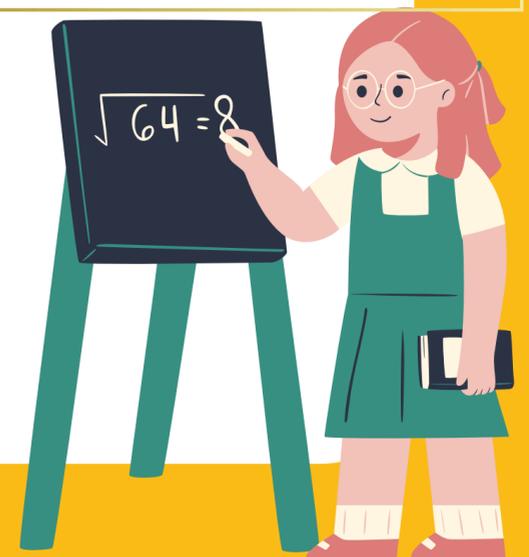
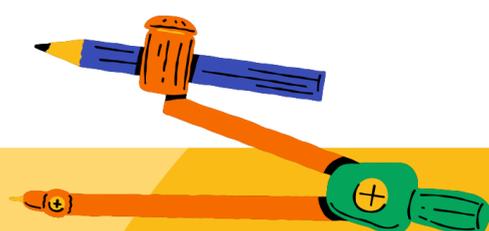
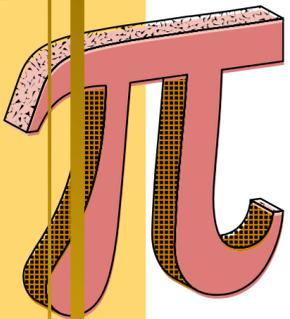
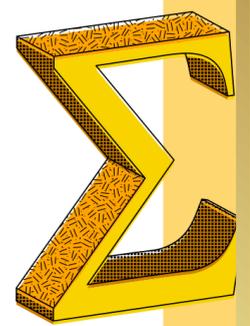
## Considerações finais

A construção e apresentação possibilitaram a reflexão a respeito das estereotípias que existam e como elas influenciaram no processo de internação. Essas reflexões estimulam empatia nos profissionais de saúde mental e a provocação da potência que esses moradores são só que muitas são negados em suas características e vivências. Eles possuem histórias para dizer, e muitas delas refletem violências e racismo vivido, evidenciando que a reforma psiquiátrica enfrenta diversas resistências.





# Saúde mental de crianças e adolescentes



# GRUPO ESCURECENDO IDEIAS: NO CAPS INFANTOJUVENIL, O PODER É PRETO!

**Farley da Silva Graciano dos Santos Graciano  
Anselmo de Oliveira, Eliane Ferreira de Andrade**



## Introdução

Ainda persiste o desafio enfrentado pelo campo da Saúde Mental na Infância e Adolescência no Brasil, evidenciado pela escassez de Políticas Públicas e pela falta de recursos financeiros adequados para o cuidado e assistência a essa faixa etária.

O cenário contraria os expressivos índices já demarcados pela OMS e UNICEF, que indicaram um aumento significativo de crianças e adolescentes com quadros associados a algum tipo de sofrimento psíquico de 2019 a 2023. Essa preocupação torna-se ainda mais evidente quando se analisa o indicador de raça, revelando um quadro alarmante da saúde mental infantojuvenil negra no país.

A análise desse cenário ainda demanda a consideração dos determinantes sociais de saúde, que estão intrinsecamente associados aos agravos em saúde e são de difícil acesso para essa população. Em consequência, observamos a correlação entre o racismo e o sofrimento psíquico. Em 2021, após uma abordagem truculenta pela polícia à um adolescente preto do CAPS II INFANTOJUVENIL de Santo André-SP, em plena luz do dia, na presença da equipe e outros adolescentes, sob justificativa que eles se encontrava de moleto, o debate sobre o racismo ressurgiu de forma contundente na equipe. Esse incidente evidenciou a escassez de diretrizes no campo da Política Pública em Saúde Mentais relacionadas a esse tema. Os profissionais pretos, que já haviam vivenciado experiências semelhantes, perceberam a necessidade de estabelecer um espaço psicossocial no CAPS II INFANTOJUVENIL, voltado para o debate, escuta, acolhimento, empoderamento, resgate de história e cultura africana, bem como orientações específicas para os adolescentes negros inseridos no serviço, o que levaria a criação do Grupo Terapêutico Escurecendo Ideias.

## Objetivos

O Grupo Escurecendo Ideias tem como objetivo criar um ambiente, a partir das diretrizes do modelo de atenção psicossocial e dos direitos humanos, dedicado à troca de ideias, atenção, apoio, fortalecimento da identidade e reconexão com a história e cultura africanas. O intuito é proporcionar um espaço seguro e inclusivo, fortalecimento e protagonismo da identidade e da autoestima, e enfrentamento de situações adversas, como aquelas relacionadas ao racismo e discriminação.

## Metodologia

O grupo se reúne a cada quinze dias no CAPS II INFANTOJUVENIL, podendo também ocorrer em locais dentro do território de circulação e vivência dos usuários. Ou ainda, pode ser realizado em pontos culturais e artísticos como museu, parques, praças, dentre outros locais elencados pelos participantes. Os familiares e responsáveis são participantes ativos, compreendendo que, em sua maioria, atravessaram e/ou atravessam as mesmas questões de suas crianças e adolescentes. O trabalho é exclusivamente conduzido por profissionais pretos do serviço, o que garante de imediato identidade e representatividade para os participantes. Durante os encontros, são explorados temas relacionados à história e cultura africanas, utilizando diversas formas de expressão, como discussões sobre o cotidiano, atividades no território, exibição e análise de filmes, vídeos e literatura do povo preto. Algumas atividades visam promover uma ressignificação a partir do espelho, na busca de ressaltar a beleza e fortalecer a autoestima, como as atividades pontuais das oficinas de cabelo e maquiagem, onde se coloca em destaque as tranças e o cabelo black power como expressões poderosas da identidade e da estética afrodescendente. Há ainda, a participação de convidados que compartilham história e experiências. Este processo proporciona trocas e diálogos sobre as vivências diárias.

## Resultados

Os resultados desse trabalho vêm sutilmente surtindo efeitos na autoestima, no fortalecimento da identidade e na saúde mental dos participantes. A criação de um espaço conduzido exclusivamente por profissionais pretos proporciona identificação, representatividade, ambiente de acolhimento seguro e troca enriquecedora. Além disso, as atividades como debates, passeios e oficinas de beleza têm se mostrado profícuas na promoção do empoderamento e no enfrentamento ao racismo. O grupo contribui para a construção de redes de apoio e amizades, promovendo um ambiente de aprendizado compartilhado e de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Entre as experiências exitosas, destaca-se da adolescente P., 15 anos. Inicialmente, P. enfrentava desafios consideráveis, incluindo a dependência química dos pais, a sua ida para o abrigo, além do uso de substâncias psicoativas. Ao integrar o grupo, P. encontrou um ambiente que fortaleceu sua autoestima, a partir da identificação com profissionais e nas rodas de conversas com outros usuários que compartilhavam experiências semelhantes. O grupo promoveu o senso de pertencimento por meio de visitas a museus, teatros e salões de beleza afro. Destaca-se o desenvolvimento de um projeto de vida junto com P., mostrando um compromisso com seu crescimento pessoal. O avanço terapêutico foi observado a partir do envolvimento ativo, inclusive ajudando novos usuários que se juntaram ao grupo. Os resultados positivos extrapolaram o âmbito do grupo, refletindo-se em melhorias escolares, participação em cursos e a conquista de um emprego como jovem aprendiz.

## Considerações finais

No campo da saúde mental, a urgência em abordar a pauta do racismo é incontestável, dada a complexidade das questões envolvidas. A realidade da população preta é marcada por violência e desigualdades múltiplas, estigmas e preconceitos que reverberam diretamente em questões do sofrimento psíquico. Experiências de discriminação e preconceito podem desencadear quadros de estresse, ansiedade, depressão, ideação suicida e abuso de drogas (lícitas e ilícitas). Ignorar este cenário implica em desassistir esta população, não oferecendo suporte adequado para o cuidado. Quando se trata de crianças e adolescentes, o racismo pode ter impacto significativo no desenvolvimento psicológico, emocional e das habilidades sociais, proporcionando consequências negativas e distorções na imagem e autoestima, perdurando por anos. O Grupo Escurecendo Ideias não se limitou à intervenção terapêutica diante do sofrimento psíquico, mas também se destacou por promover o empoderamento, ao oferecer um ambiente seguro, pautado na identidade e representatividade proporcionadas por profissionais exclusivamente pretos. Esse ambiente seguro se tornou fundamental para o fortalecimento e ampliação do repertório de recursos psíquicos, históricos e culturais para capacitar o público assistido no enfrentamento de situações adversas.



# SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL LGBTQIAPN+ EM CUIDADO NO TERRITÓRIO AFETIVO NA CIDADE DE SANTO ANDRÉ-SP

Marcos Vinicius Fonseca, Josiane Marie de Vita Ramos Prado,  
Talita Maurício da Rocha, Glória Ferreira



## Introdução

O campo da Saúde Mental na Infância e Adolescência no Brasil ainda se apresenta como importante desafio, visto que as Políticas Públicas e incentivos financeiros têm sido insuficientes no cuidado desse público. Na cidade de Santo André, o Centro de Atenção Psicossocial II Infantojuvenil (CAPS IJ) é referência para crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico, incluindo o uso de substâncias psicoativas. Composto por uma equipe multidisciplinar e tem como diretriz o Modelo de Atenção Psicossocial de base territorial e comunitária. Em 2018, devido a necessidade de uma resposta municipal para acompanhamento de crianças e adolescentes com variabilidade de gênero, a Área Técnica de Prevenção do Programa de Agravos Crônicos Transmissíveis inicia uma aproximação com o CAPS IJ para promover estratégias de cuidado para este público em seus territórios de vida. A partir do compartilhamento de saberes e experiências das duas áreas, historicamente marcadas por atenderem uma população socialmente excluída e estigmatizada, dá-se início a um processo de trabalho compartilhado, proporcionando três espaços terapêuticos potentes: Grupo "DiVeraCidade", Sarau + Di Versos e Grupo de Família das crianças e adolescentes LGBTQIAPN+. A experiência promove o aprimoramento dos profissionais para reconhecerem sofrimentos mentais relacionados à identidade de gênero, proporciona escuta e acolhimento às famílias das que modificam às concepções e abordagens com seus filhos. Os usuários expressam novos sentimentos sobre suas identidades e desejos, saindo do campo da patologia e entrando no campo da vida social, que se reconhece em suas singularidades, fortalecendo seus processos de autonomia e protagonismo da vida.

## Objetivos

Os profissionais do CAPS IJ e da Área Técnica de Prevenção do Programa de Agravos Crônicos Transmissíveis atentos em garantir às pessoas adolescentes LGBTQIAPN+ espaços para expressão de sua identidade de gênero e orientação sexual, tiveram como propositura romper com processos de adoecimento e prevenir o aprofundamento de crises e sofrimentos psíquicos vivenciados por LGBTQIAPNfobia. Sarau + Di Versos: tod@s pelo fim da discriminação Reunião de usuários LGBTQIAPN+ do CAPS IJ, seus familiares e outros adolescentes que tenham interesse em contribuir com a produção de linguagens artísticas e culturais, que proporcionem a afirmação dos direitos e respeito às identidades deste público. Grupo Di Ver a Cidade Promove a ampliação dos espaços de circulação das crianças e adolescentes LGBTQIAPN+, realizando os encontros em parques, centros culturais, museus, espaços de educação e outros. Estimula o pertencimento, apropriação de novos espaços identitários, ampliando e fortalecendo as relações familiares e sociais. Grupo de Família Grupo que promove discussão em relação ao tema, acolhimento, escuta e orientações aos pais e/ou responsáveis, que expressam dúvidas, angústias, sofrimento, ou estado de revolta em relação aos seus filhos.



## Metodologia

O CAPS IJ e a Área Técnica de Prevenção do Programa de Agravos Crônicos Transmissíveis percorreram alguns passos para construção deste projeto. Nos momentos iniciais, são realizados espaços de estudos e discussões sobre identidade de gênero e diversidade sexual com os trabalhadores. Com as crianças e adolescentes, encontros para escuta e diálogo, estimulados por meio de jogos de socialização, jogos teatrais e estudos sobre o mapa da cidade de Santo André, na tentativa de elencar geograficamente locais seguros para os adolescentes. Por diversas vezes, a equipe promoveu o acolhimento dos usuários, visto o medo de circular pela cidade pelo fato de serem LGBTQIAPN+. O reconhecimento de equipamentos da cidade (cenários da vida diária), com a criação do Mapa Afetivo, desenvolveu a valorização e reflexão sobre os territórios de residência dos usuários e seus familiares, fortalecendo-os através de recursos apresentados in loco, para os projetos de vida e o exercício aos direitos à cidadania. É consolidado o Grupo de Família para escuta, acolhimento, orientações, dúvidas, debates em relação aos filhos LGBTQIAPN+. Os grupos se unem para os encontros nos territórios, que acontecem em museus, parques, SESC, exposições culturais, entre outros. No território o grupo ganha força ao somar-se a outras pessoas interessadas nas discussões pertinentes ao coletivo, através de: rodas de conversa; trocas de experiências vividas por usuários, familiares e trabalhadores; produção de criações artísticas e criações expressivas; atividades de entretenimento como jogos e brincadeiras; exploração dos espaços ampliando a percepção de cidadania, repertório comunicativo e territorial dos adolescentes.

## Resultados

Após as primeiras estratégias os adolescentes apresentaram melhoras excepcionais. Há o caso de uma adolescente, que traz sobre a lesbofobia sofrida persistentemente no meio familiar. Com apoio dos profissionais e do grupo, trocando experiências com representantes de outras famílias que passaram por dificuldades, mas superaram, a adolescente inicia projetos de vida. Outras adolescentes LGBTQIAPN+, deste mesmo período tiveram melhoras surpreendentes saindo do quadro depressivo e resgatando autonomia. A visita ao Museu da Diversidade em São Paulo, onde uma adolescente relatou o desejo de retornar ao espaço sem a mediação do CAPS IJ. Adolescente "S" de 14 anos, que se entende como menina cis homossexual, relatou que conseguiu se declarar homossexual para o pai, após uma performance artística realizada pelo grupo. A adolescente foi acolhida e recebeu o apoio do pai, que frequentava o grupo de família. Mãe "T", de uma adolescente trans, traz no grupo que a filha não apresenta mais a grande ansiedade para a aquisição de hormônios e que isto se deu a partir da roda de conversa com a enfermeira. Relata que a filha percebeu que é bastante arriscado usar os hormônios por conta própria. Hoje, ao se colocar nas discussões em grupo, a mãe assume a fala "nós viemos para o tratamento" (sic.), e ou, "Os passeios é o nosso momento de relaxar" (sic). A mãe "T" diz multiplicar com as demais pessoas da família o que ela "aprende" no grupo, caracterizando a necessidade de que toda a família esteja disponível e em cuidado. Atualmente, o grupo é composto por 21 adolescentes. Os resultados revelam a potência em promover espaços terapêuticos de autonomia e protagonismo às pessoas frente às suas condições de existências no mundo e a importância do apoio prestado às famílias.

## Considerações finais

Esta experiência foi conduzida em consonância com as diretrizes da "Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTT" e do Modelo de Atenção Psicossocial, a partir da apropriação de tecnologias leves nos territórios afetivos dos usuários LGBTQIAPN+ do CAPS IJ e seus familiares. Todo o preconceito e estigma vivenciado pelas pessoas LGBTQIAPN+ se intensificam no âmbito da infância e adolescência, pois são fases de menor escuta e validação social de desejos, o que implica muitas vezes em direitos negligenciados e baixo ou nenhum estímulo à autonomia. Quando é possível friccionar as barreiras a ponto de romper os estigmas, ficam evidentes os benefícios e a melhora destas crianças e adolescentes. A partir das estratégias descritas ao longo deste trabalho, foram sendo observadas mudanças de percepções sobre a sexualidade não cisheteronormativa. Ou seja, os usuários conseguiram expressar novos sentimentos sobre suas identidades e desejos, promovendo a despatologização da vida, e percebendo que ser LGBTQIAPN+ não é doença. Esta mudança nas narrativas das pessoas LGBTQIAPN+ indica que as introjeções objetais (Klein) que inicialmente traziam sofrimento por serem introjeções homofóbicas, lesbofóbicas e transfóbicas, agora concorrem com novas introjeções objetais, promovidas pelas trocas de vivências de outras pessoas LGBTQIAPN+ e seus familiares, que apresentam novas concepções frente à tais identidades.

# SKCAPS: GRUPO DE SKATE COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

**Farley da Silva Graciano dos Santos**

**Carlos Alexandre Mota Jardim, Henrique Mareti Fróes**

## Introdução

O desafio enfrentado pelo campo da Saúde Mental na Infância e Adolescência no Brasil persiste, destacando-se pela escassez de Políticas Públicas e recursos financeiros insuficientes para o cuidado e assistência a esse público. Conforme indicado pela UNICEF em 2019, quase 16 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos na América Latina e no Caribe (ALC) foram afetados por algum transtorno mental. A pesquisa revelou que o Suicídio permanece como o aspecto mais grave ligado ao Sofrimento Psíquico dos jovens, sendo a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos na região em 2019, sem considerar os impactos pós-pandemia na saúde mental infantojuvenil. O CAPS II INFANTOJUVENIL de Santo André-SP figura nas estatísticas, evidenciando a procura expressiva pelos serviços de Saúde Mental Infantojuvenil, especialmente nos últimos três anos. O aumento significativo nas tentativas de suicídio, automutilação, quadros de ansiedade, depressão e diversas formas de violência motivaram a equipe a buscar práticas de cuidado mais alinhadas com o público infantojuvenil, dentro dos princípios do SUS e do modelo de atenção psicossocial territorial e comunitário. Nesse contexto, o projeto SKCAPS foi concebido em 2020 com a finalidade de integrar uma prática esportiva no Projeto Terapêutico Singular (PTS) de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave. Ao longo dos três anos, o SKCAPS proporcionou não apenas abordar o sofrimento psíquico, mas também promover uma abordagem holística para o bem-estar, fortalecendo aspectos físicos, sociais e emocionais na jornada de recuperação do público Infantojuvenil e dos seus responsáveis, que passaram a integrar os encontros, fortalecendo as relações familiares.

## Objetivos

O SKCAPS tem como principais objetivos promover a inclusão social, psicomotricidade, redução de danos, autonomia, senso de coletividade, exercício da cidadania, foco e concentração em crianças e adolescentes com sofrimento psíquico grave, que estão inseridas no CAPS II INFANTOJUVENIL. Além disso, busca explorar as possibilidades de habilitação e/ou reabilitação de funções motoras e sociais. Entre os benefícios físicos, destaca-se o aumento da flexibilidade, melhoria da coordenação, queima de calorias e ganhos cardiorrespiratórios. No âmbito emocional, a prática do skate no SKCAPS contribui para o alívio do estresse e promove um comportamento mais paciente entre os usuários, incentivando a compreensão de que tudo tem o seu tempo. O envolvimento com o skate também proporciona o desenvolvimento e a superação de aspectos ligados à insegurança, fortalecendo o aspecto emocional dos participantes.

## Metodologia

O projeto reúne crianças e adolescentes com idades entre 4 e 18 anos que enfrentam sofrimento psíquico grave, crônico e/ou persistente, e que estão vinculados ao CAPS II INFANTOJUVENIL. Adotando o Modelo de Atenção Psicossocial, a iniciativa busca ocupar espaços, conferindo protagonismo aos usuários tanto na concepção quanto na execução do projeto. Atualmente, os encontros ocorrem quinzenalmente, no Parque Ana Brandão, que se destaca como um espaço situado em uma área de significativa vulnerabilidade social, facilitando o acesso dos usuários que residem nas proximidades. Ao longo da história, a pista de skate do parque conquistou reconhecimento por atrair notáveis figuras do cenário do skate brasileiro. Em um primeiro momento é realizado uma roda de apresentações, alongamento físico e reconhecimento do local escolhido. É explicado a teoria sobre o skate, descoberta das “bases” de cada usuário para seu primeiro contato com o skate (caso necessário). A partir deste momento, inicia-se o experimento prático. Simultaneamente à prática esportiva, acontece no mesmo espaço um grupo destinado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes. Nesse contexto, são oferecidas orientações, escuta ativa e suporte emocional. Em determinado momento, esse grupo se integra às atividades das crianças e adolescentes, permitindo que os pais vivenciem seus filhos em novas dinâmicas sociais, com autonomia, protagonismo e superação.

## Resultados

A prática do skate não apenas vem proporcionando o alívio do estresse e de tensões do público Infantojuvenil, reduzindo ansiedades e comportamentos desafiadores, mas também ampliando as redes sociais, protagonismo, autonomia, resiliência, auxiliando no desenvolvimento da paciência, cultivando a compreensão de que cada processo tem seu tempo. Uma das experiências notáveis que vivenciamos no grupo envolveu a história de L. Uma jovem de 15 anos que estava embotada, apresentando sinais de cortes nos braços e ideação suicida não estruturada após a perda de um parente próximo por suicídio. Ao integrar o grupo, inicialmente reservada, L. gradualmente se libertou, interagindo com os demais usuários e demonstrando entusiasmo em relação à prática do skate, utilizando um equipamento emprestado pelos técnicos. Inicialmente, ela participava da pista de skate apenas durante as atividades em grupo, mas ao longo do tempo começou a frequentar o local tanto sozinha quanto acompanhada pelos pais. Estes, por sua vez, também desconstruíram a visão marginalizada que tinham do esporte, chegando até mesmo a apoiar L. em sua participação em um campeonato feminino local. L. encontrou no skate uma válvula de escape para pensamentos negativos e enxergou no esporte uma maneira saudável de lidar com sua impulsividade e exercitar o autocontrole. Ao percebermos que o skate se tornou algo vital para a usuária, decidimos presentear-lá com um equipamento próprio, reconhecendo o impacto positivo que essa prática teve em sua vida. A usuária teve alta do grupo, ao considerar que o quadro de sofrimento psíquico que levou L. a ser inserida no grupo, havia sido superado.

## Considerações finais

Os dados de 2019 da UNICEF revelaram uma preocupante situação de adoecimento mental na população infantojuvenil. A pandemia da COVID-19 impôs um isolamento social significativo, privando crianças e adolescentes de elementos antes considerados protetivos, como escola, amigos, interação familiar mais extensa, opções de diversão, cultura e lazer. Este cenário resultou no aumento de casos de sofrimento psíquico, com consequências ainda desconhecidas pelos profissionais de saúde a longo prazo. Esse cenário exigiu dos profissionais do CAPS II INFANTOJUVENIL pensar outras ofertas de cuidado que proporcionassem alívio dos sintomas e sinais de adoecimento psíquico como ansiedade, depressão, estresse, heteroagressividade, comportamentos destrutivos, desatenção, ideação suicida, entre outros. A prática do skate que exige resiliência, paciência e concentração, convergiam com as necessidades dos profissionais, sendo criado, em 2020, o grupo SKCAPS. O envolvimento com a prática esportiva vem trabalhando diversos aspectos relacionados à vida, como lidar com quedas, responsabilidade, persistência, disciplina, impulsividade, autocuidado e autonomia. Participar dos encontros promoveu ampliação das interações sociais, construindo redes de apoio e amizades para as crianças, adolescentes e seus responsáveis.



# GRUPO DE FAMÍLIA CAPSIJ

**Cícera Gabriela Ferreira da Silva, Vinicius Crescêncio,  
Wagna Soares, Anaíza Aline**

## Introdução

O grupo família no CAPS IJ é espaço que permite ao familiar tirar dúvidas, falar de suas angústias, de si mesmo e valorizar o suporte mútuo que é fornecido nos grupos, ouvir outras histórias e saber sobre as aflições alheias os trazem sensação de “leveza”. As famílias sentem o desejo em compreender sobre a psicopatologia que acomete seu familiar, bem como aprender a lidar com determinadas situações advindas da doença. A importância deste trabalho reflete nas evoluções observadas e relatadas pelos familiares durante o tratamento do usuário dentro da rede. Além disso, estudos apontam que o atendimento familiar de qualidade é um importante influenciador de satisfação e adesão ao tratamento. Visando ofertar um ambiente acolhedor, a intervenção trabalhará a questão do cuidado do familiar promovendo a autoconfiança e a autoestima que contribuem diretamente no impacto de toda a família.

## Objetivos

Refletir sobre a importância deste espaço como um ambiente de aprendizado; garantir espaço de escuta qualificada através de grupo terapêutico e despertar no familiar a consciência do autocuidado.

## Metodologia

O relato discorre sobre experiências dos encontros realizados com familiares no CAPS IJ às segundas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, às 9h. Através de instrumentos da psicologia foi possível aplicar ferramentas de intervenções específicas e qualificadas que promovem a autoconfiança e autoconhecimento; além de reflexões importantes sobre as emoções e sentimentos. Com a promoção de cuidado utilizamos diversas técnicas e adornos; o cuidado das unhas, massagem, remoção de esmaltes e esmaltação. Através das dinâmicas de grupo buscou-se promover a ressignificações de angústias, traumas e outras potências psíquicas. Atendendo as especificidades das diversas demandas surgidas que vão desde o bullying que acontece em diversos locais, a ampliação das habilidades das famílias em lidar com tipos de cabelos variados, à promoção de vinculação familiar.

## Resultados

Durante os encontros foi notório dois perfis de comportamentos: os resistentes na adesão a esta atividade, e do outro lado, familiares que sinaliza que o espaço tem contribuído também para a sua saúde mental. A dinâmica intitulada o espelho, obteve êxito cujo objetivo foi autorreflexão como resultado a mãe de um dos usuários emocionou-se, compartilhando sobre sua trajetória de vida e dificuldades vivenciadas; tendo como resposta afeto e conforto de todos os presentes. Experiência semelhante através do cuidar de quem cuida, com a = cooperação do CAPS IJ Look: auriculoterapia, corte de cabelo, esfria-pés, massagem e relaxamento. Familiares relataram, o quão importante é a sensibilidade do CAPS IJ em trabalhar neste formato. Foi pensando em um modelo de tratamento integral do sujeito, que avançamos no rompimento das barreiras ainda existentes como modelo biomédico, isolamento, medicalização e perda da autonomia.

## Considerações finais

O CAPS é um dispositivo onde o usuário recebe o acolhimento de forma integral envolvendo toda a rede de profissionais. Consideramos exitosas as práticas que potencializam habilidades e especificidades dos usuários e familiares, viabilizando vínculos que impactam diretamente na promoção da saúde mental.

# **GRUPO ROLE PLAYING GAME (RPG)**

**Victor Hugo Santolim, Vinicius Crescendo Queiroz  
Jacob Victor de Santana Costa**

## **Introdução**

O grupo de Role Playing Game (RPG) consiste em um jogo de interpretação de papéis delimitados pelos jogadores, que seguem uma história inventada pelo Mestre (responsável em ditar as regras, narrar histórias e apresentar adversidades durante a sessão) da mesa. O RPG surgiu em 1971, com a criação do The Fantasy Game, rebatizado em 1974 de Dungeons & Dragons (D&D). Justificativa: Incentivar a convivência entre os usuários, evidenciar situações de adversidades cotidianas e ajudar a desenvolver mecanismos de resolução de problemas.

## **Objetivos**

Desenvolver uma narrativa com elementos de fantasia ou história contemporânea e etc., objetivando que os usuários desenvolvam raciocínio lógico e crítico, envolvendo tomadas de decisão em grupos e pessoais, trazendo reflexões sobre as consequências de seus atos. As histórias podem trazer conteúdos inspirados nas adversidades que o usuário apresenta em sua vida e em seu cotidiano.

## **Metodologia**

O processo se inicia a partir da avaliação da referência e discussão de caso com equipe técnica responsável pelo grupo, momento em que este vai criar uma história/mundo baseado no histórico de cada usuário do grupo e inserir na história previamente criada. Através do estímulo da imaginação, o usuário necessita criar seus personagens a partir dos critérios estabelecidos pelo mestre, obedecendo às regras impostas durante a campanha. Os atributos dos personagens serão definidos a partir da rolagem de dados, que pode trabalhar a frustração dos jogadores diante de uma adversidade biológica do personagem, trazendo estratégias para lidar com o que ele precisar focar. Proporciona estímulos cognitivos com atividades de escrita, leitura, matemática e administrativa. A dinâmica do jogo possibilita aos participantes da mesa assumirem a persona dos personagens escolhidos, podendo também assumir seus próprios sentimentos e comportamentos, enfrentando os desafios impostos. Os desafios são baseados em vivências dos usuários e os conscientizam a estabelecer um arsenal de recursos psíquicos contra inseguranças e ansiedades sobre suas próprias capacidades, medo do desconhecido, autoafirmação, curiosidade sobre a sexualidade, etc.

## **Resultados**

A dinâmica do grupo fez com que os usuários desenvolvessem o senso crítico sobre decisões que tomamos durante o dia a dia, produzindo reflexões de quais caminhos devem ser tomados para alcançar o seu objetivo. Tivemos melhoras significantes na interação social de alguns dos usuários, fazendo que eles tenham estímulo de sair de casa e interagir com os colegas para conseguir cumprir os objetivos da campanha. Podemos observar também o empenho em manter a adesão ao serviço, comparecendo na maioria dos encontros programados, além de cumprirem as regras estabelecidas pelos técnicos responsáveis do grupo. .

## **Considerações finais**

Foi considerado que, a partir dos resultados, torna-se pertinente o acontecimento do grupo em 2024, considerando sua relevância no serviço e os resultados alcançados que se mostraram benéficos aos usuários que aderiram ao grupo.

# GRUPO DE CULINÁRIA SAUDÁVEL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL DE SANTO ANDRÉ: AS PROBLEMÁTICAS ALIMENTARES COLOCADAS À MESA

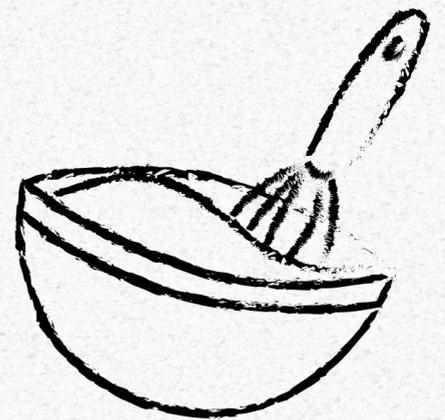
Valdirene Oliveira, Ana Paula S. Oliveira, Ana Paula S. Oliveira,  
Jéssica Marina S. da C. Sanchez, Lucas de Freitas Pagung

## Introdução

A oficina terapêutica de culinária saudável, iniciada em 26/01/2023, experiência que envolve o ato de cozinhar com função terapêutica para crianças e adolescentes no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Santo André – SP, visando-se facilitar a relação de crianças e adolescentes (9 a 17 anos) com a comida. Busca-se promover autonomia, habilidades e socialização por meio da preparação de receitas com ingredientes saudáveis e pouco conhecidos. O intuito é oferecer orientação, conhecimento e ampliar possibilidades, promovendo a saúde física e mental. O projeto trabalha a alimentação saudável de forma lúdica e prática, integrando-se a um planejamento terapêutico para casos de alterações psíquicas relacionadas à alimentação. O grupo é fundamental na sensibilização, conscientização e tratamento biopsicossocial desses usuários. Considerando a relevância do tema desde a infância e os resultados satisfatórios, propõe-se a continuidade do projeto.

## Objetivos

Resgatar memórias episódicas e afetivas a respeito da história pregressa dos moradores negros durante a infância e em períodos de internação em hospital psiquiátrico, até os dias atuais nas RT's. Possibilitar a construção de uma intervenção artística, via áudios, com o auxílio da equipe, visando estimular empatia e reflexão sobre a rotina de cuidados.



## Metodologia

As atividades ocorrem semanalmente, com duração de 2 horas, na cozinha da unidade, onde os participantes recebem orientações sobre higiene. Após serem informados sobre a receita do dia, eles são divididos em grupos para executar as etapas do processo com supervisão. Durante o preparo, discutem sobre os alimentos, esclarecem dúvidas e participam de medidas de intervenção com psicoeducação. Após a degustação, avaliam individualmente a receita e sugerem ideias para encontros futuros. A receita é anexada a um livro, e cada participante recebe uma cópia. Ao ingressar no grupo, os usuários passam por avaliações nutricionais detalhadas no primeiro encontro, seguidas de reavaliações mensais, além de avaliações psiquiátricas regulares e encontros com familiares como parte do tratamento. Ao ingressar, cada usuário passa por avaliação nutricional detalhada e avaliações mensais para acompanhar sua evolução individual. Avaliações psiquiátricas regulares e encontros com familiares também são realizados como parte complementar do tratamento.

## Resultados

Ao longo do tempo, observou-se uma boa evolução, especialmente na aceitação de novos alimentos, melhoria dos hábitos alimentares familiares e aumento da ingestão de água. O processo de socialização dos participantes também apresentou avanços significativos. Durante as gravações de áudios, a equipe se organizou e manejou esses momentos de modo que alguns moradores que possuem dificuldade de verbalização. Eles conseguiram emitir sons, de concordância ou discordância, assim como expressaram as coisas que gostam e daquilo que vivenciaram. Outros resgataram de modo significativo as violências sofridas, saudades ainda vividas, realidade atual e sonhos para o futuro.

## Considerações finais

A investigação prática destaca a relevância do grupo terapêutico de culinária saudável em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infanto-juvenil. Essa abordagem inovadora demonstra benefícios nutricionais, expressão criativa, desenvolvimento de habilidades sociais e melhoria da autoestima em jovens que enfrentam desafios de saúde mental.

# TERRITÓRIO SESC

**Josiane Marie de Vita Ramos Prado, Adriana Iranete da Silva,  
Rodrigo Marciano da Costa, Ione Gomes Pereira Vieira**

## Introdução

O Território SESC é um projeto voltado a crianças e adolescentes, que trabalha as habilidades sociais além de saúde em forma lúdica, estar na intensidade política, humana, afetiva entre tantas outras formas de existência. Em princípio experimentou-se no primeiro um momento exploratório, com práticas que envolviam a consciência corporal, psicomotricidade, integração, socialização, técnicas como práticas de circo, bambo, terapia, música, academia entre outros. Num segundo momento passamos a ocupar o Espaço de Tecnologias e Artes - TEA, com experiências que trabalhavam raciocínio, atividades com desenho, construção de robôs com led, bordado, trabalhos manuais, experiências com tecnologia de mídia, impressão 3d, fotografia, piro grafia entre outras. Este processo trouxe a oportunidade de estar em um ambiente social vivo e real, acompanhado pelo olhar e cuidado da saúde mental num momento de necessidade do usuário desta interação social. No CAPS-IJ chegam muitas crianças e adolescentes que não conseguem conviver de forma saudável, pois perderam ou não construíram habilidades que afetam sua vida. Neste sentido, o projeto foi construído para promover de forma real o desenvolvimento das habilidades sociais; em contextos sociais e situações reais, além de inserir, promover, construir e protagonizar estas habilidades.

## Objetivos

Promover espaço de cuidado em saúde mental no território incluindo situação a crise; desenvolver a capacidade de permanecer em ambientes coletivos; reforçar a integração social com a rede de apoio familiar.

## Metodologia

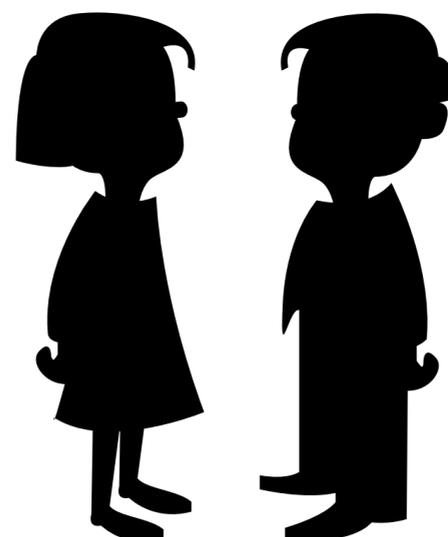
Utilizamos ferramentas da psicologia social articuladas com o SESC onde Técnicos do CAPS-IJ, junto aos trabalhadores do SESC construíram este projeto a partir das demandas e necessidades dos usuários. Sendo atividades (oficinas e grupos) que promovem a interação do usuário com familiar, protagonismo, reforçam habilidades sociais, desenvolvem raciocínio lógico, desenvolvem estratégias de organização mental entre tantas outras habilidades.

## Resultados

Thais Veras foi um destes resultados alcançados. Ela chega ao CAPSIJ em agosto de 2022 com quadro de depressão, dificuldades de relacionamento interpessoal e dificuldade em matérias de ciências humanas apresentando grande sofrimento.

## Considerações finais

Em abril de 2023 constatam-se melhoras significativas nos sintomas depressivos, conseguindo apresentar um trabalho na escola na área de humanas, participar da prova de habilidades de matemática, sendo reconhecida pela escola do estado de São Paulo em uma premiação.



# GRUPO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS CAPSIJ

Cícera Gabriela, Davi Lopes, Talita Mauricio

## Introdução

O grupo de práticas esportivas é aberto para usuários do CAPS IJ Barulho e acontece todas as sextas-feiras às 9hrs alternando entre espaço do serviço, praças, parques e quadras poliesportivas do território. A proposta desta atividade é terapêutica pensada no bem-estar e na promoção do usuário, bem como na reorganização deste na vida social e psíquica. A prática esportiva traz diversos benefícios que são observados na rotina dos usuários, bem como na mudança de hábito. Além de fortalecer os vínculos familiares e relacionais com a sociedade. O tipo de esporte ou atividade pode variar e as vantagens ocorrem da mesma maneira. Seja através de exercícios em grupo entre os usuários ou atividades entre usuários e família. Existem diversos benefícios: Controle da taxa de colesterol LDL (considerado colesterol ruim) e aumento do colesterol HDL (uma gordura de boa qualidade); Melhora os quadros de depressão, ansiedade, dentre outros problemas relacionados a transtornos psicossociais; Em casos de pessoas idosas, a atividade física contribui com a autoestima. Eles se sentem mais fortes, ativos e com disposição para realizar tarefas simples da rotina.

## Objetivos

Estimular a socialização e convivência familiar; Melhorar sua saúde mental, física e social; Contribuir para alta do CAPS.

## Metodologia

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil oferece para seus usuários grupo terapêutico intitulado de "Práticas Esportivas". Por meio de conversas de orientações, exercícios de alongamentos para os membros inferiores e superiores, de respiração, caminhadas, atividades lúdicas como gincanas e modalidades esportivas adaptadas para garantir a participação de todas as pessoas, passeios diversos no sentido de ampliar o repertório e piquenique promovendo rodas de conversas com assuntos pertinentes. Além de ofertar espaço terapêutico para as famílias serem ouvidas nas suas angústias e inquietações. Realizando psicoeducação sobre medicalização, sensibilização e atendimento à crise.

## Resultados

: Consideramos exitosas as práticas desenvolvidas quando se observa a evolução dos usuários. Usuário A. Chega ao serviço embotado, sem contato visual e autocuidado prejudicado. Após acolhimento, atendimento individual, consulta médica e atividades terapêuticas em grupo. Hoje consegui socializar, estar em espaços com outras pessoas, pegar ônibus, voltou a tomar banho todos os dias e trocar de roupa. Usuária B. Chega ao serviço em crise, autocuidado prejudicado, difícil aceitação para atividades em grupo. Participando de atividades em nosso serviço, retoma as AVD'S, socializa, sono reparador, volta a se alimentar quatro a cinco vezes ao dia. Usuário C. Deficiência intelectual, agressivo e com dificuldade de comunicação. Com os atendimentos, consegui permanecer nas atividades até o final, não apresentando mais agressividade e não se colocando mais em risco.

## Considerações finais

Partindo da premissa de um grupo terapêutico, considerando ainda a contribuição científica e acúmulo durante a trajetória de vida de cada técnico imbuído nessa missão, entendemos que iremos atingir os principais objetivos do grupo terapêutico passando pela compreensão, adaptação e mudança de comportamento de cada criança, adolescente e suas respectivas famílias.



# **GRUPO CONVIVER: CONTRIBUIÇÃO EXITOSA DA ENFERMAGEM NO CAPS INFANTOJUVENIL DE SANTO ANDRÉ**

**Eliane Ferreira de Andrade, Ione Gomes Pereira Vieira,  
Valdirene Aparecida de Oliveira**

## **Introdução**

O Grupo CONVIVER nasce da acentuada demanda no CAPS INFANTOJUVENIL no município de Santo André para avaliação e cuidado às crianças de até 06 anos de idade, com prejuízos no desenvolvimento psicomotor. Com o objetivo de potencializar práticas em conformidade com a reforma psiquiátrica, em rede e na comunidade, a enfermagem buscou repensar modelos e práticas integradas, evitando-se a restrição de práticas na lógica diagnóstica e nos espaços exclusivos das salas do serviço.

## **Objetivos**

Observar, identificar, compreender e estimular as potencialidades, a fim de promover independência, autonomia e relações sociais da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou comprometimento grave na área do desenvolvimento psicossocial, numa abordagem interdisciplinar em espaços comunitários e territoriais do município de Santo André. Possibilitar aos responsáveis outros modos de relação, convivência com suas crianças.

## **Metodologia**

Inicialmente o enfermeiro do SRT realizou a consulta de enfermagem que foi possível identificar situações de agravos às questões de saúde bucal. Em seguida, foi contatada a rede, CEO, deste modo, articulando os profissionais às viabilidades de ações extramuros para atuação. No dia 05 de setembro de 2023, os profissionais (cirurgiões dentistas, técnicos de saúde bucal e apoio administrativo) compareceram ao SRT (Uruguai, Aliados, Espanha, Marques e Feminina) quando puderam realizar as avaliações in loco, agendar as consultas sequenciais, encaminhar para realização de exames (ECG, sangue, raio-X) a fim de encaminhá-los para avaliações e condutas no Centro Hospitalar Municipal de Santo André (CHM).

## **Resultados**

FA aplicabilidade e desenvolvimento das interações realizadas pela equipe com os pequenos usuários fora do âmbito do serviço institucional, tem-se apresentado de grande potência. As ações de cuidado baseiam-se na reabilitação psicossocial, em modelos de intervenções comportamentais, psicomotoras, de forma lúdica com abordagem de integração sensorial, destaque a promoção e prevenção da saúde, ampliando-se e fortalecendo a convivência familiar e comunitária, considerando a diversidade de características sintomatológicas e suas etiologias. Ao ocupar espaços da cidade, os familiares e/ou responsáveis conseguem averiguar que os filhos podem ter outras interações, comportamentos, relações vinculares diferentes das apresentadas como negativas ou disruptivas. Aprendem os manejos e abordagens em situações de crise ou pequenas situações conflitantes.

## **Considerações finais**

O presente trabalho apresentou as possibilidades de intervenções da enfermagem no campo da saúde mental infantojuvenil, com contribuições potentes para o cuidado psicossocial de crianças e seus responsáveis, através do cuidado em liberdade com base territorial, compromisso e responsabilidade com desenvolvimento deste público.



É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade.

Nise da Silveira

ISBN: 978-85-66046-10-6

CDL



9 788566 046106